

Pauta: Comunidades do 4º Distrito: precarização do território (parte 2)

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): (14h12min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana – CEDECONDH. Vamos compor a Mesa com as lideranças aqui que foram chamadas, dando continuidade a uma demanda da região Humaitá/Navegantes, onde têm várias comunidades, ocupações; e, na última ida do prefeito Sebastião Melo, ficou estabelecido pelo governo que estariam fazendo essas rodadas, principalmente de respostas para aquela comunidade, que, infelizmente, necessita de muitas coisas. Muitas coisas que eu digo de todos os atores que estão aqui presentes hoje para a gente poder fazer, de uma forma correta, de uma forma clara, ampla, e que nós possamos visualizar, eu acredito que todos que estão aqui tiveram oportunidade de ir *in loco* naquela comunidade e conhecer a realidade; e, com certeza, a vinda de vocês – eu quero já estar fazendo parte da Mesa. Mas, antes, eu quero agradecer aqui o Ver. Alvoni Medina, Ver. Alexandre Bobadra, Ver. Pedro Ruas e nosso querido também Ver. Cassiá Carpes, e, aqui, quem vos fala, Ver. Conselheiro Marcelo, o qual está na presidência neste ano e, com muita alegria, conduzindo, nesta tarde de hoje, os trabalhos, não só a presidência, mas esses trabalhos aqui também para que a gente consiga, de uma forma... Na última reunião, quero agradecer a todos que compareceram, foi muito produtiva, já tivemos algumas respostas, já tivemos alguns encaminhamentos e a importância que nós temos de vocês estarem hoje aqui. Então, quero agradecer, já está na Mesa aqui, do gabinete do vice-prefeito, Vicente Perrone, obrigado, Vicente. Também, a Secretaria Municipal de Segurança – SMSEG, na pessoa do seu Gelson, já está aqui, junto com a gente, o próprio secretário. Também, da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos – SMSUrb, Marcos Felipi. Também, Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI, André Flores. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo – SMDDET, que fica bem perto da comunidade, ali também o Douglas. Quero pedir para passar à Mesa aqui também, representando a Secretaria Municipal da Saúde – SMS, a coordenadora da região, senhora Barbara, por favor. Aqui também,

representando o Departamento Municipal de Água e Esgotos – DMAE, o senhor Darcy. Representando a Fundação de Assistência Social e Cidadania – FASC, nosso novo presidente, seja bem-vindo, Cristiano, agora, nessa reunião, como presidente. Parabéns por essa missão que tu tens conduzindo a FASC, acredito que será feito um ótimo trabalho ali. Com certeza, está sendo muito importante esse teu trabalho que está sendo, principalmente, reconhecido pelas comunidades, conforme foi estabelecido no Orçamento Participativo agora.

(Palmas.)

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Também a subprefeita da região Daniela Patussi, pode fazer parte, junto com a gente aqui, e também já está na Mesa, representando a Equatorial, Rodrigo Abrahão. Quero chamar à Mesa as lideranças das comunidades que estão fazendo parte para que a gente pudesse ter esse tema aqui hoje. Está faltando ainda uma comunidade que está chegando, mas, como já têm duas aqui, quero chamar a Hellen, representando a ocupação Zumbi dos Palmares, por favor Hellen, some-se junto com a gente aqui. Registrando a presença também do nosso querido Ver. Prof. Alex Fraga, professor, por favor. Pedindo também para fazer parte junto à Mesa aqui, representando o Recanto da Alegria, favor Joice. Estamos bem representados também pelo vice-presidente, o Dejean, obrigado mais uma vez, Dejean, pela presença, estamos bem representados. Quero chamar o presidente da Vila Tio Zeca, então, por favor, Toco, some-se com a gente aqui, por favor. Também está presente o gabinete do Ver. Aírto Ferronato, participando junto com a gente, que tem um trabalho junto a essa comunidade, ali na Tio Zeca; então obrigado por estar fortalecendo, hoje, nessa tarde, com essa comunidade que a gente sabe que tem uma representatividade muito grande. Esta reunião hoje é para a gente poder, na última vez, a Tio Zeca estava no roteiro do prefeito, e o prefeito, devido ao adiantar da hora, não conseguiu passar na Tio Zeca. Então, fizemos questão de trazer a Tio Zeca aqui para que a gente pudesse, de uma forma mais tranquila, não é, Toco? Para que a gente conseguisse colocar para as

secretarias, para os serviços, todas as dificuldades que estamos enfrentando, inclusive, que já é de conhecimento de todos. Então, só estão faltando duas cadeiras né? O pessoal foi buscar ali, eu acho, para a gente dar início à nossa reunião. Enquanto isso, passo a palavra para o nosso decano – aprendi essa palavra e agora gosto de usar, principalmente com esse amigo – então, nosso Ver. Pedro Ruas, por favor tem a palavra.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, presidente Conselheiro Marcelo, ilustres vereadores, Alvoní Medina, Alexandre Bobadra, além do Conselheiro Marcelo – nosso presidente –, Cassiá Carpes, Alex Fraga, as autoridades presentes, que eu saúdo também, na pessoa do Cristiano, porque é o mais recente comandante de pasta na FASC. Hoje ainda tivemos uma experiência muito boa, entregar demandas das pessoas em situação de rua; foi a nossa querida assessora Luciana Seabra, que nos representou lá. Eu estou até com uma máscara aqui, presidente. Agora eu não estou usando só por causa do... uma situação bem delicada de gripe, enfim; não vou ficar muito tempo tentando, não quero passar gripe para ninguém, mas queria só dizer que é muito importante esse tipo de audiência e a maneira como o presidente Marcelo conduz.

Eu quero deixar este registro, porque ele nos enche alegria. Hoje, a CEDECONDH, e não que não tenha tido isso no passado, não é isso, – o André tá me olhando ali, mas ele está preocupado é com a Bolívia hoje, coitado. Eu sei qual é o problema dele ali. O problema dele é a Bolívia hoje –, mas não que não tivesse tido em algum momento; teve, claro. Cassiá presidiu e foi brilhante nesta Comissão, mas, nesta legislatura, a comissão que tem tido maior efetividade, entre trazer pessoas e resolver problemas, é a nossa. Eu fiz um levantamento informal, mas fiz. Então, quero deixar aqui este registro, porque nos orgulha a todos, a todas, porque, de alguma maneira, todos nós fazemos parte de todos os trabalhos; de alguma forma, todos nós somos a CEDECONDH, e cada um, individualmente, faz a sua parte, em cada luta desta Comissão temática tão importante; temática, porque é especializada e é permanente da Casa. Então,

faço esse registro saudando a presença de cada uma e de cada um dos presentes aqui, sejam as pessoas que reivindicam, sejam os representantes da área governamental. Obrigado. Parabéns, presidente.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Muito obrigado, Ver. Pedro Ruas; e, vindo do senhor, eu sei que para mim é um grande orgulho, porque saí de uma gestão de 20 anos como conselheiro tutelar e chego aqui como vereador; então, imagina o impacto que é para uma pessoa, mas, com certeza, todos esses vereadores aqui têm me conduzido e têm me ajudado muito, Cassiá, Ver. Alex, também Ver. Bobadra, Ver. Medina. Então, para mim, poder fazer esse trabalho que a gente está fazendo... porque não é para mim, essa qualidade não é nossa, essa qualidade é para essa comunidade que tanto participa e, mesmo sendo uma pauta do Pedro, mesmo sendo uma pauta do Alex, mesmo sendo uma pauta do Cassiá, nós as tratamos da mesma forma. Essa postura que eu tomei desde o início, de quando algum dos vereadores tiver uma pauta, eles vão conduzir os trabalhos. É dessa forma e está dando certo, porque isso é respeito, respeito à democracia e respeito também às comunidades, que a gente está aqui fazendo esse trabalho que é resolver, através do Legislativo, que tem essa missão de dialogar, de cobrar o Executivo para que as coisas aconteçam de uma forma concreta para quem procura esta Comissão. Então, obrigado pelo registro e, com certeza, é um registro muito importante na minha vida, na minha história como vereador. Muito obrigado, Pedro.

(Manifestações paralelas. Ininteligíveis.)

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Então, representando o DEMHAB, a Leonara. Muito obrigado, tua presença aqui é muito importante para nós hoje. Tem mais alguma secretaria também? A Márcia, do Desenvolvimento Social, também? Então, representando a Mobilidade Urbana, Sr. Flávio. Fazia tempo que não tinha uma reunião de comissão com tanta secretaria, tanto serviço... Parabéns, parabéns, porque isso demonstra o comprometimento que

o prefeito Melo está tendo com as comunidades com que tem agora se comprometido, conforme tive o prazer de participar de vários Orçamentos Participativos, e isso foi um ponto essencial desse comprometimento dele, principalmente com as demandas que foram apresentadas lá. Então, podemos dar início; eu peço o microfone, vamos escutar as comunidades, cada um. Eu sempre peço que todo mundo hoje – nós temos duas meninas novas ali que estão começando na Câmara de Vereadores, trabalhando. Sejam bem-vindas – , sempre que forem falar, por favor, o nome e o que está representando, a secretaria, enfim, ou a comunidade; sempre diz o seu nome e a comunidade para que possa ficar gravado nas notas taquigráficas, para que depois qualquer um possa ter acesso a essa ata, para que depois possamos usar ali, até para meios de cobrança. Mas, então, vamos passar para a Joice, porque a Joice foi a uma comunidade, que é o Recanto da Alegria, 303, ali da Frederico Mentz, Leonara, que é uma ocupação em que nós estivemos; o Prefeito esteve; secretário Vicente também esteve; vários que estão aqui estiveram presentes naquele dia, nessa caminhada, e ali precisa de muitas coisas, precisa desde saneamento... O pessoal não tem água, o pessoal não tem a questão da infraestrutura, iluminação. A Equatorial está aqui também, porque o pessoal, uma das reivindicações que eles nos pediram é a questão da regularização da luz, que o pessoal quer pagar. Ali é uma área pública e tem a possibilidade, principalmente, de o DEMHAB depois colocar; inclusive já tem uma reunião marcada, Leonara, para quinta-feira, às dez horas, para receber a comunidade, para tratar sobre esse tema. Então, Joice, por favor, seja bem-vinda pela segunda vez. Eu achei importante vocês estarem participando novamente aqui, para que, depois do prefeito, a gente pudesse ver os encaminhamentos que vão ser realizados aqui, para que a gente consiga dar, porque ali realmente é uma situação muito delicada, inclusive o prefeito não...depois que ele esteve naquela visita, eu acho que não teve um lugar a que ele foi que ele não citou a situação da nossa comunidade, que precisa, sim, de um olhar diferente pelos órgãos públicos. Então, por favor, Joice, teu nome e a comunidade que representa e pode, no caso, colocar as dificuldades, enfim, do que vocês estão precisando lá.

SRA. JOICE CRISTINA SOUZA DA SILVA: Boa tarde a todos. Meu nome é Joice, sou da Recanto da Alegria na Av. Frederico Mentz, 303, Bairro Navegantes. Como o Marcelo falou pra vocês, antes tivemos a visita, na outra reunião que nós tivemos, foi o pedido que a gente está com uma situação muito... sem água, luz e esgoto, e principalmente quando chove, as casas todas alagam. Nós temos muita criança. A Frederico Mentz não era pra alagar tanto, não era pra ter tanta dificuldade. Mas, infelizmente, a gente tem dificuldade. Nós entramos há seis anos e meio lá, e sempre foi assim.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Desculpa te interromper, Joice, mas quantas famílias hoje residem lá no Recanto da Alegria?

SRA. JOICE CRISTINA SOUZA DA SILVA: Vamos dizer, umas 200 famílias, porque tem pessoas ali que não estão ficando ali por causa da situação, porque não tem como ficar ali com crianças pequenas quando chove, e daí tem muitas casas que o pessoal não tem condições de arrumar, de ajeitar, entendeu, e daí não estão podendo ficar ali. Tem muitas casas que estão fechadas, mas tem donos, moradores, mas não estão podendo ficar até conseguir arrumar, e não tem como ficar com criança pequena sem água, todas as noites falta luz, e sem esgoto. Infelizmente não estamos conseguindo deixar todos morando juntos no mesmo lugar. Então o meu objetivo, o que eu pedi da outra vez, na visita que foi feita, viram a situação como é que está. Eu peço ajuda de vocês pra entrar junto, nos ajudar, o mínimo pra nós morarmos, um mínimo de dignidade de moradia, pelo menos. E o negócio da saúde também, que está muito precário, tá meio complicado o pessoal... A gente faz parte do posto Fradique Vizeu. Uma coisa que está muito complicada com os moradores dali, em geral, não só da Recanto, o atendimento nosso ali está muito precário porque tem algumas pessoas que nos atendem e estão botando assim: "Ah, vocês fazem parte de uma ocupação, e a gente está dando prioridade primeiramente para os moradores, no caso, que pagam impostos, depois para as comunidades". Tanto na Recanto quanto da Zumbi, e isso daí eu penso que não pode acontecer, porque são seres humanos,

todo mundo tem direito. Se uma pessoa que é da outra comunidade, se é do morador dali não está tão doente como uma pessoa da nossa comunidade. Daí eles falam: “Não tem como atender vocês, chama uma ambulância e leva para o hospital.” Infelizmente está acontecendo muita coisa errada, como no CRAS, muito descaso. O pessoal do CRAS está atendendo todo... Não é só eu que estou falando, não estou falando por mim, eu falo pela minha comunidade, e a gente vai lá pra pedir um apoio, uma ajuda ou alguma coisa, as costas viradas e o tratamento tanto na recepção quanto das pessoas que estão atendendo lá dentro, horrível.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): O Dejean nos passou uma informação, Joice, que tem um rapaz que fica na portaria lá, o rapaz esse que acho que é vigilante, é extremamente grosseiro, parece que é ele que despacha, ele que define quem entra, quem não entra, quem é atendido, quem não é atendido. Então essa informação que a comunidade tem nos relatado aqui. Inclusive acho que isso aí já vem acontecendo há algum tempo. Pelo que eu me recordo, não é só agora que tem essas informações, então isso é uma das coisas...

SRA. JOICE CRISTINA SOUZA DA SILVA: É verdade. Isso está acontecendo, e não é com um ou com dois, é com vários moradores dali da nossa comunidade que está acontecendo isso. A gente nem chega a entrar na recepção, ele já dá o parecer dele na entrada, na portaria: “Ah, tem esse atendimento, não tem, não é, não vai entrar, não pode”. Daí fica estranho, porque então que sentido vai ter aquele CRAS se não tem nada, não vai ajudar nada.

SR. CRISTIANO RORATTO: Eu sou Cristiano, presidente da FASC. Bem importante depois, Joice, tu poder descrever de maneira mais qualificada o que que vocês procuram lá no CRAS e que não são atendidos. No caso de benefício eventual, daí eu posso tratar isso com a coordenação lá; a questão do manejo, eu vou tratar com ela, conforme tu sinalizaste, com a coordenação da Proteção

Social Básica. Mas que tu possa descrever, bom, o que a gente procura lá que eles não têm, que eles viram as costas, porque é importante, pra mim, ter esses dados. Daqui a pouco, só num sentido amplo do termo, pois dependendo do que tu procuras ali, muitas vezes pode ser que a gente não tenha à disposição, e aí a gente pode ver se é uma demanda socioassistencial, a gente pode qualificar isso, sim, mas eu já registrei...

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Mas isso seria uma pessoa qualificada para dar informação, não ao rapaz da portaria, o vigilante.

SR. CRISTIANO RORATTO: Exatamente, sem desqualificar o profissional que fica ali na portaria, eu digo assim, que é um trabalhador também, mas não é um técnico. Então, assim, sempre a orientação de que o que tu busca lá é o “não” de competência e da alçada da rede socioassistencial. Teria que, no mínimo, ser o assistente administrativo que faz a recepção lá dentro podendo sinalizar: “Bom, disso que tu estás essa procura hoje, a gente não tem esse benefício, retorna amanhã pra atendimento”, mas nunca lá fora. Sem desqualificar a pessoa que também é o profissional, mas o porteiro lá fora não deve tratar dessa maneira. Mas é importante vocês dizerem o que vocês procuram lá para que eu possa estar verificando com a equipe. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Seria isso então, Joice?

SRA. JOICE CRISTINA SOUZA DA SILVA: Sim, conforme for, a gente vai trocando.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Joice. Vamos escutar as lideranças, porque praticamente as situações são as mesmas, só muda a comunidade. Passo a palavra para a Hellen, representando a ocupação Zumbi dos Palmares. Obrigado pela tua presença, é muito importante. Depois que o prefeito esteve lá, várias comunidades, inclusive a tua, começou: “Ah,

vocês têm que vir aqui também”. Então, que bom que tu estás aqui representando a tua comunidade, para que a gente possa fazer também essa rodada, para que vocês possam levar uma resposta para a comunidade de vocês, a qual vocês representam, porque não adianta, hoje, vocês, como lideranças, estão aqui representando todos os moradores que vocês representam. Então, por favor, teu nome, a comunidade e os principais problemas, o que vocês estão necessitando, o que precisa ser feito. Então, por favor, Hellen.

SRA. HELLEN BATISTA RODRIGUES: Boa tarde a todos. Eu sou a Hellen Rodrigues. Eu vim aqui para falar sobre a minha comunidade, a ocupação Zumbi dos Palmares, que fica na Frederico Mentz, vizinha da Recanto da Alegria, 345-365. A nossa comunidade é uma comunidade bem antiga. Daniela já é conhecedora, já esteve lá conosco, e o Marcelo também. A gente tem um grande problema que é o saneamento básico e a energia; a gente tem uma rede de água, que é o “gato”, que já faz muito tempo e que não tem pressão de água para todas as casas; temos em torno de 300 ou mais casas dentro da comunidade. Então, é uma comunidade que grita por ajuda; e que bom que o Marcelo abriu esse espaço para gente estar aqui, para eu estar aqui, falando dessa comunidade que é um amor meu, é o meu xodó, porque é uma coisa pela qual eu estou sempre lutando, eu estou sempre correndo atrás, e a gente é parceiro das outras comunidades. A gente é conhecedora do sofrimento que é um sofrimento nosso, é uma luta nossa, não é, Marcelo?

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): São vizinhas, né? Vocês ali...

SRA. HELLEN BATISTA RODRIGUES: Isso. É um sofrimento nosso, Marcelo, que, em época de chuva, de frio, está sempre lá. A gente sabe como é que funciona; a gente sofre com alagamento também, e viradas muito as costas para nós, que somos de dentro de comunidade. “Ah, vocês vivem lá na comunidade.

Então, vocês não precisam disso”. E não! A assistente social, o posto de saúde, é para todo mundo. A escola é para todos. Hoje em dia, se não for a gente chegar e chegar e dizer: Oh, Marcelo, vamos ali? Me dá uma ajuda, para nós, ali na creche. Oh, Marcelo, dá uma força para nós. A gente não é assistido, a gente não é lembrado de forma alguma. Então, hoje eu estou aqui não só para representar a Zumbi, mas todo o 4º Distrito, que também são comunidades que estão precisando de ajuda, estão pedindo socorro, porque realmente é uma parte da cidade que está meio esquecida. E a gente existe, a gente está ali, a gente quer criar os nossos filhos, seguir criando; a gente quer se desenvolver, mas no lugar que a gente já está, e a gente sabe dos nossos direitos, nós somos conhecedores, assim como o Toco, aqui, da Tio Zeca, também, que é nosso parceiro. A gente está em uma mesma luta. E agradeço a todos vocês que estão me ouvindo aqui, que abriram esse espaço para eu poder estar aqui, representando a minha comunidade.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Hellen.

SRA. HELLEN BATISTA RODRIGUES: Eu que agradeço.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): As demandas das comunidades são praticamente as mesmas. E uma coisa é nós imaginarmos... Eu, como sou morador, há 48 anos, daquela região, e, pelo fato de ter sido conselheiro tutelar ali, então eu conheço todos os becos, conheço todas as ruas, conheço todas as comunidades ali, e tenho total legitimidade para poder estar aqui falando, porque conheço, de fato, os problemas. Então, fico muito feliz, assim como tem vários vereadores que representam também várias comunidades, que conhecem mais as comunidades. Mas ali é uma comunidade que precisa, sim, principalmente, pela entrada da cidade, principalmente desse projeto do 4º Distrito, que tem voltado para lá, que é gigantesco. Mas o prefeito Melo deixa muito claro que tem que olhar para todos, principalmente ali, o Plano Diretor tem que olhar principalmente para os pequenos, não somente para os

grandes. Então, tem que fazer um trabalho de igual para igual, para que a gente consiga estabelecer uma regra de igualdade para todos.

E, Toco, então, passo a palavra para ti, representando a comunidade Tio Zeca, que é uma comunidade também.

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: Bom, meu nome é Luis Farias. Eu sou conhecido na comunidade como Toco. A gente assumiu lá, o centro de moradores da Tio Zeca, em 2017, mais em referência à luta sobre; acho que os senhores já devem estar sabendo que a gente está saindo dali por causa da construção da ponte. Então, são cerca de 500 famílias cadastradas, referentes ao DNIT; e, então, a gente está vindo mais nessa luta, para ver a nossa retirada e onde é que eles vão nos colocar. Então, devido à pandemia, deu uma parada; agora, acho que voltou a verba. Então, a gente vai começar de novo essa luta; e, referente a esses órgãos públicos municipais, é como as gurias estavam falando, é difícil. A gente está lá, vivendo com a nossa comunidade. É até bom abrir esse espaço para a gente ter uma conversa. É um descaso, cara; a gente mora lá há quase 50 anos, é um descaso. Eu sei que é político também, que, de repente, hoje, com essa ascensão, com essa nova geração política que está à frente, está tendo mais uma olhadinha diferenciada para o 4º Distrito, de repente, por causa desse projeto novo também, que está indo para lá. Mas, como a gente briga lá nas nossas reuniões, a gente já estava lá, vocês que chegaram agora; a gente já está lá sofrendo com alagamento. O Grêmio chegou depois. Mas nós estamos lá, entendeu? O lixo está lá. A falta de esgoto está lá. Ou como a Joice também tocou, podem chegar lá, eu represento 500 famílias lá na minha vila. Não venho muito a essas reuniões, porque eu não gosto. Mas é assim, eu que estou lá vejo. Pode chegar lá agora e ver. Tem 200, 300 casas fechadas, porque as pessoas desistem de estar ali. A luta é grande, cara. A luta é muito grande. A gente está ali; a gente sofre. Então, se chegar lá e olhar, e resolver – como é que é a Daniela vai lá – o nosso problema, às vezes, da enchente lá, que a gente sofre.

Bom, só um desabafo: estiveram lá seis caminhões do DMAE, cerca de 10 funcionários, duas tampas de esgoto. Eu digo: só levanta, suga a água aqui. É o seguinte: não tem como fazer uma obra? A gente sabe, mas, se tu sugar a água, as nossas casas não vão ficar inundadas. Aquela ali vai poder fazer a comida dela, aquela vai poder levar a criança para o colégio. Eu sei que tu não sabe, mas só resolve isso para nós. O cara olhou ali um letreiro: “Bah, isso aqui não é nosso”. Pegaram e foram todo mundo embora. E a gente ficou naquilo ali? Não, ficamos um mês dentro d’água, entendeu? Veio o negócio da luz, queimaram as nossas residências. A gente sabe que existe “gato”; isso é normal. Perdemos sete casas lá dentro. Aí a pessoa chega lá e quer cortar o fio. Quer dizer, assim: “Não, vocês não têm direito à luz, porque vocês...” Não, mas tudo bem. Acontece o seguinte: queimaram sete casas; tu só ajeta aqui que depois a gente dá um jeito. Não precisa mijar em nós. Esse pessoal que vai lá fazer esse trabalho para nós... (Ininteligível.). A gente está lá não é porque a gente quer, e também não é porque a gente precisa, mas a gente quer ter o direito de todos. Não é porque a gente não paga luz ou não pagamos o esgoto, a água sanitária ou, como ele diz lá, que tem que ser fluvial e cloacal, acho que em uma vila isso não existe. Não tem como tu botar para o morador assim: “Agora tu tem que fazer o esgoto cloacal e esse aqui é o teu fluvial”. Aí eu venho e olho teu cloacal; eu venho. Não, o pessoal é tudo junto. Mas, se tu levantar aquela tampa e tirar, para nós vai ser bom, você entendeu? A gente resolve naquele momento. Beleza. Agora, se só chegar lá e não resolver e ir deixando, vai acumulando, vai acumulando, e a gente vai sofrendo, porque a gente sofre lá muito é com o alongamento. Hoje em dia está assim: chove, por qualquer chuvinha hoje o pessoal chega lá, agora, a gente está saindo, quem estava lá viu. O pessoal já fica batendo na casa do outro, já pega paletes, levanta: “Oh, vamos botando aqui, já levanta a televisão, levanta a geladeira...” Entendeu? Essa é a nossa situação precária lá. Então, se o poder público que está aqui reunido puder ir lá nos ajudar, sei que não vai resolver, mas estar presente e procurar nos ouvir; nós que estamos lá. Se tu tirar aquela tampa... Para nós, vai nos ajudar naquele momento, vai nos ajudar; sei que não vai resolver, mas aquela semana a gente vai estar tranquilo. A nossa

criança não vai estar dentro da água, a mulher vai poder levantar e vai poder lavar o chão da casa dela, vai poder olhar... Pelo menos 15 dias, como a gente fala, para o pessoal, que a Daniela vai; se tu tirar, sugar – com um caminhão -, por 15 dias a gente está vivendo bem, o resto a gente vai sofrer, mas... Se tu só trouxer o caminhão aqui para nós e sugar água, já nos faz; e mesmo assim o pessoal vai lá e não quer fazer. Eu digo, por quê? Qual é a dificuldade? A gente não está te implorando o serviço; só faz para nós, só. É só 15 minutinhos do teu serviço ali, vai nos resolver um mês, sem pisar dentro da água – desculpa o que estou dizendo: sem andar dentro da merda –, sem tu estar fazendo churrasco, está ali correndo a coisa; quer levar tua criança na creche, tu já não pode; pode ter certeza, hoje é terça, se chover, vai lá na creche, não vão levar as crianças, o pessoal não vai, porque as casas enchem d'água. Não tem como tu sair com a criança pela mão e levar... Claro, que tu vai dizer: olha a maioria tem carro, é uma vila, é uma invasão. Mas a gente quer o básico, o básico. Se vocês irem lá e nos ajudarem com o básico e nos ouvirem, como as gurias falaram: Nos ouvir. Pessoal, a gente não está cobrando do pessoal o que vai fazer, eu sei que às vezes o pessoal chega lá também preocupado com a Bolívia, hoje... É, mas é não é criticar o funcionário em si dos senhores, que vão lá fazer a ponta, como a gente disse, sabe. É que de repente, aquele funcionário já vem, vamos dizer, é indicado ou com aquela mentalidade: Bah, é vila, vou fazer o que tem que fazer e eles que se virem. Não, nos ouça, chega ali, levanta a tampa, tira um fio. A situação do valão lá, teve dois caminhões para tirar o lixo. Eu sei que o pessoal lá... Nós temos carrinho, como eles falam é o pessoal de reciclagem, a gente sabe que a gente é culpado também. A gente sabe dos nossos direitos, a gente nem sabe nossos deveres e as nossas culpas; a gente também tem moradores, a gente briga lá porque os caras levam o lixo para frente, os caras botam o lixo no bueiro que as carrocinhas pegam, porque os nossos viciados atiram sacos de lixo, abrem. A gente sabe de tudo isso. Mas se vocês não irem lá e não tirarem, a gente só vai ficando e ficando. Então a gente pede para vocês irem lá e nos ouvirem. Chegar lá, e vamos fazer, se der para fazer, vamos fazer. Nós estamos passando dessa água agora; e não é por que está chegando aí um projeto para

o 4º Distrito, a situação lá é o alagamento, está horrível pessoal, para quem descer lá, qualquer chuvinha... Eu sei que o Marcelo mora, não é a Vila Farrapos... Está passando também lá, eu morei lá, a Vila Farrapos era um xodó, as casas não enchem d'água, estão lá, e agora estão sofrendo o que a gente já sofria. Então vem todo mundo agora, lutando, mas a gente já estava sofrendo, a gente já estava com o pezinho no saco de arroz lá...

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Mas tu sabes que até os meus 12 anos eu morei na tio Zeca, morei ali onde era a casa de passagem, antigamente, era ali, o tempo que o tinha o Lauro, no tempo em que o Zé padeiro entregava pão, naquela carroça cinza dele ali.

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: Resumindo mais, como eu estava dizendo, que eu estou mais preocupado com a Bolívia, que é uma atitude lá mesmo, mas hoje vai dar tudo certo.

Então pessoal, é muita coisa para gente pedir, eu sei, que de repente os senhores também estão com boa vontade, a gente também. Mas a gente pede, eu pelo menos, pela minha comunidade, que a gente está lutando agora, é porque a gente quer sair dali. E referente a essa situação da ponte aí, que já deu esse sinal que dá pra gente melhorar, referente a bônus, iludiram nós lá, ou não, não iludiram – vamos ver agora – que a gente vai poder sair dali e poder ter uma qualidade de vida melhor, um local melhor para viver. Se for ali, que seja do jeito que a gente quer, vamos construir, vamos procurar botar um esgoto decente, luz; não é porque a gente mora numa invasão que a gente não quer pagar, a gente quer pagar. Mas também não é chegar lá e dizer: Ah, vocês são uns infelizes, tem que fazer isso aí e é assim ... Vamos lá, vamos nos organizar. A gente senta lá, vai lá na nossa vila, conversa conosco. Se tiver que tirar as luzes lá, tiramos os fios, conversamos com o pessoal. Vamos botar um poste em cada casa, vamos ver uma tarifa aí que seja legal para todo mundo. A situação do esgoto; não sei quem está à frente aí... É o DMAE que vai lá. Não sei se o pessoal de vocês faz o trabalho, às vezes é a equipe; bota um pessoal mais sereno com

a gurizada. Porque às vezes dá uns atritos, e só chegam lá e saem; mas aqui está bom, com a Daniela a gente liga e ela resolve um pouquinho para nós. O esgoto, é difícil, eu sei que a gente está falando numa coisa que, depois que fizeram a Voluntários, principalmente por causa da área do Grêmio lá, a minha vila ficou uma cova, como a gente diz, um buraco ali, realmente eu sei que vai ter que ser uma obra grande, porque vai ter que fazer pela Frederico. Tem o pessoal que invadiu lá, para trás, aumentando, e daí eles aterraram, então a tio Zeca ficou dentro de um rio, mais ou menos. Então eu sei que nós vamos ter que levantar e baixar... Mas não adianta ir lá e riscar, tem que ir lá e fazer. Vamos fazer, no que depender de gente, a gente está lá, a gente pediu até uma situação de um cano que está tendo lá, no terceiro beco. São coisas que não adianta falar, descendo lá vocês vão ver; a situação é simples, é só abrir um buraco e mudar um cano, entendeu? Ou até deixa nós fazer, que a gente reuniu uma vaquinha e fazer. Mas um pessoal foi lá e cortou e disse que não pode fazer porque é uma obra pública, e morador tem que ser morador e coisa. A gente pediu que é só para abrir ali, para ir em direção à Teodora, a gente bota os canos ali, entendeu? Porque a nossa água vai pra lá, nas sete casas, que ficam lá... Um valão que está horrível, na Frederico pela Voluntários, bem na alçada ali; eu ia trazer os papeis... Na alçada da nova ponte, quem vai ali, conhece. Era onde a gente desaguava toda água, antes de não ter a situação do saneamento básico...

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): O valão, aquele do beco da Renata, que entra lá no fundo...

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: Esse aí, se limpar vai ser fundamental, 80 % das nossas três vilas, vai. Eu sei que vão dizer: Bah, porque o pessoal pegou água, invadiu, pegaram e fizeram... Sabemos da nossa culpa ali. Mas se o pessoal chegar ali com a carrocinha, tirar os lixos e fazer uma limpeza geral, beleza, já vai vir, desagua a Frederico; vai vir o pessoal da Cobal, já pega lá embaixo a Zumbi, desce pela Voluntários, e vai ali três canos, eu acho de 150 a 200 e já resolve. Vai sair pela Voluntários e vai em direção ao rio. Para

nós, agora, a tio Zeca, são muitas coisas, gente. Mas é prioridade, aquele valão ali do fundo; já estive lá com os guris, beleza. A luz, a gente já fez uma reunião com o pessoal, se for para pagar, a gente está disposto a pagar, pode chegar lá, vão trabalhar direitinho. A gente vê uma taxa legal para o pessoal, certo? O lixo está legal – é erro nosso – a gente, a Daniela resolveu para nós. A gente ainda está levando um pouco para Frederico ali, a gente está tentando conversar com o pessoal, mas pessoal está indo lá, as terças e quintas... Está bem. O que mais eu tinha anotado aqui... O transporte, não falaram aqui, mas dá uma olhadinha no 703 lá, para nós, e ver como está o pessoal. Médico, tocou bem a Joice, não sei se tem alguém... Como está a situação naquele posto, quem é que fica, procurar ver as equipes de médicos; tem umas duas médicas lá, que a mulherada vai tirar o couro delas. Vou dar a real, ela dá uma...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: Como ela falou, é que ela está trabalhando lá, a gente não está reclamando dos funcionários, vejam bem, a gente está expondo um problema que os senhores pediram. A gente não está vindo aqui fazer fofoca, vamos ser bem sinceros, a gente está... Vocês que pediram os problemas, e a gente está... os problemas casuais, certo? Então, são funcionários, de repente, como a gente...

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Só para contribuir, essa tua fala, vocês não precisam ter vergonha e não precisam ter medo, ela é importante para nós, a fala, o tratamento do funcionário do CRAS, o tratamento das médicas lá, porque a Barbara, como coordenadora, o papel dela o que é? É resolver. E, muitas vezes, ela acaba não sabendo de muitas coisas que precisam ser demandadas pela comunidade, porque a comunidade demanda, e problemas em postos de saúde sempre têm. Quantos médicos saíram? Muitas vezes, eles não estão acostumados em estar numa comunidade que demanda de uma forma assim, atendendo pessoas fragilizadas, pessoas pesadas de problemas, com

diversas situações ali e, muitas vezes, eles não têm paciência. Só que daí não tem que estar ali. Não tem que estar ali! Então, tem que ser pessoas capacitadas para lidar com a nossa comunidade, com a nossa cultura e com a comunidade que ali está fazendo, tentando acessar esse serviço. Então, que bom que tu trouxeste. É o posto Fradique Vizeu, né? Só para constar.

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: É o da frente da SAMU ali. É o mais... O da Teodora está legal, pelo menos, a minha comunidade não reclama muito. Ali na Vizeu, as gurias reclamavam muito da dentista. É como eu disse, eu estou trazendo as pautas que vêm para mim, que o pessoal reclama, por isso que eu estou... não é... A luz a gente já falou, o transporte... É do médico, reforçar, porque eu passei também, eu fui lá, aí tentamos conversar. Segundo a explicação deles, são duas equipes: uma trabalha e faz um procedimento... Está tendo um atrito entre eles, porque uma trabalha bem, como a gente vai numa terça, é bem... Na terça, tu recibes um procedimento, e, se tu vais na quarta, muda. É isso né? Aí, a médica de quinta trata teu nenê bem, a de sexta não olha para ti. Então os procedimentos deles internos que têm que mudar. Se eles estão brigando internamente, que eles ajeitem, primeiro, qual é a regra deles, e, depois, assimilam para nós. Aí, nós vamos nos doutrinar. Agora, eles brigam e descarregam em nós, não adianta, aí vai ser briga, porque vila, tu sabes, vamos ganhar nós, e eles vão perder. Isso é automático. Então, referente a isso que eu passei e que a minha comunidade está passando... A situação do CRAS também eu vi aqui, não é... mas eu tenho muitas reclamações também de pessoas referentes aos auxílios, que não são bem conduzidos. Eu ouvi uma pessoa falando referente a indicar bem qual é o procedimento, qual é o direito dessa pessoa, porque, quando chega ali procurando, ela não sabe explicar. A pessoa sai de lá: "Toco, eu saí de lá e entrou uma pessoa que já ganhou um rancho, já fez todos os procedimentos." Eu digo: ah, de repente, ela não te explicou, tu não estás engajada. Ela vai de novo lá e não é bem recebida, não é bem tratada. Então, tem que ver a dinâmica, como é que estão acontecendo lá dentro os procedimentos.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Seria o primeiro atendimento, aquele que o pessoal vai lá, a acolhida.

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: Isso, acolhida. A situação do valão eu já falei. E mais a situação referente à nossa saída, eu não sei se os senhores têm alguma situação para nos informar, para eu levar para a minha vila, a Tio Zeca, referente a essa nossa retirada, assentamento junto ao DNIT, com essa obra da nova ponte, porque a gente tem 500 famílias lá agora cadastradas, e a gente está nessa imparcialidade se a gente vai sair, se a gente consegue ficar lá, se a gente pode construir a nossa casa diferente. O que vai ser de nós nesse procedimento? É isso. O que o órgão público tem para nós até agora? Como está a nossa situação? Se alguém do Município sabe, do departamento do DEMHAB, como ficou essa situação da nova ponte? Se essa verba vai ser para aquele pessoal que está ali? Se vai sair? Se a gente vai sair? Se a gente não vai sair? Como é que a gente vai ficar lá na Tio Zeca? Porque é uma vila mais antiga. Se a gente vai poder construir a nossa casa? Se a gente vai poder arrumar o que a gente tem lá? Porque também tem muita coisa que a gente não está fazendo na Tio Zeca, porque a gente está nessa indecisão ainda com essa situação da ponte. Se a gente vai sair dali? Se a gente vai ficar ali? O que vão fazer conosco? Se algum dos senhores puder levar à minha comunidade ou se engajar com a gente nessa situação de ver o que vão fazer nessa situação da ponte. Eu sei que é municipal aqui, que vem do governo federal, mas se puderem nos ajudar, se puderem nos engajar lá, que eu estou com 500 famílias e elas estão com a cabeça assim... dessa situação. A gente não sabe o que vai fazer, se a gente vai embora, se vai ficar, se vão tirar. Cada dia que chega lá, dizem que o DMAE vai passar a carreta, vai levar as casas, que o Grêmio vai lá desmanchar tudo e vai fazer um CT. Então, se alguém puder nos ajudar, começar a levar para nós, realmente, o que vai acontecer naquela área, se aquela área é do 4º Distrito, se vai ser construído edifício lá, o que vai ser lá para a gente acalmar o coração dessas 500 famílias.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Vamos começar a rodada, porque tem bastantes pessoas para responder, Toco. Então eu te agradeço.

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: Então tá, obrigado. Eu vim aqui dizer uma demanda, tem que ouvir.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Muito importante, mas eu quero aproveitar, Toco, os secretários aqui, para a gente poder ouvi-los – entendeu? – sobre os nossos encaminhamentos e as nossas solicitações. Então é muito importante a tua fala. Eu acredito que, com certeza, é uma realidade ali que, como tu dizes, tua fala é muito humilde, que tu não queres muito, tu queres o necessário. Vocês querem o necessário apenas para poder ter dignidade ali, conforme o próprio prefeito Melo colocou na caminhada: tem que dar dignidade para essas pessoas. E isso ele deixou claro nessa caminhada que ele teve. A última vez que nós tivemos aqui a reunião, a casa de passagem já começou a receber algumas melhorias, inclusive, Marcos Felipe, obrigado, o pessoal já trocou, botou os LEDs, acabou a saga dos LEDs lá, das lâmpadas. Então, fui lá esses dias, e as crianças brincando até tarde, as famílias tomando chimarrão, e vocês percebem que é uma coisa simples, em que as famílias chegavam, anoitecia e não podiam mais sair para a rua, porque era um breu. E a importância de o Executivo, no caso a Prefeitura ter entrado lá para resolver a situação foi essencial. Tem muitas coisas ainda para serem feitas não só lá, que estão sendo feitas. O Grêmio se comprometeu também de botar a pracinha lá para eles, de fazer um espaço de lazer também. Eles já estão se organizando para pintar não só de azul, mas de vermelho também os bancos que vão ganhar do Olímpico. Então, nós vamos pintar os banquinhos de vermelho também. (Risos.) Então, vamos começar a rodada com o secretário André Flores, porque a intenção nossa aqui, André, só para você saber, é tirarmos alguns encaminhamentos para, depois, nós, os representantes, podermos fazer essa visita *in loco* e dar esses encaminhamentos e também, conforme a Helen e a Joice solicitaram aqui, de que forma a gente vai poder, no caso, entrar lá com a Prefeitura, com o

Executivo para que a gente consiga atender essas três comunidades, entre outras que virão também, mas no momento essas três aqui. O André está com a palavra.

SR. ANDRÉ FLORES: Boa tarde, Ver. Marcelo, meu amigo, vou te falar disso, Ver. Cassiá, Ver. Alex, Ver. Bobadra, Ver. Alvoni, meus colegas do secretariado, nossos membros da sociedade, primeiro quero dizer pelo carinho que eu tenho por aquela região que era Vila Farrapos, Humaitá, o nome dominante ali vai mudando, mas é a nossa região ali da Vila Farrapos, para mim é a Vila Farrapos, toda a região do entorno ali. Eu tenho muitos amigos naquela região, seja pela militância, eu estava fazendo as contas, há 15 anos, eu me elegi conselheiro tutelar naquela região ali, onde eu fui colega do Marcelo, que já era um conselheiro tutelar experiente. Então a representatividade de todas as secretarias e os órgãos que estão aqui demonstram que o prefeito Melo sempre nos cobra. Primeiro é uma ação integrada, existe só uma Prefeitura não existem várias prefeituras, existe uma Prefeitura e a gente tem que atuar de maneira integrada e sempre ouvindo toda a comunidade, ouvindo todas as pessoas. O Toco aqui falou das urgências, às vezes limpar ali uma fossa, alguma coisa assim, mas as soluções definitivas demandam questões mais estruturais e um pouco maiores, em que pese não deva deixar de atender as urgências que aqui cada Secretaria vai tratar, mas a Secretaria de Obras trata aquilo que demanda uma obra maior e, às vezes, a gente tem dificuldade de fazer. Para isso, Marcelo, nós já fizemos uma série de melhorias ali, seja na Boéssio, na Neugebauer, agora vamos entregar lá a Severo Dullius. O DMAE vai terminar a obra que a Secretaria de Obras não conseguiu terminar que é a ligação da Casa de Bombas da Farrapos com a CB5, que a empresa abandonou e tenho certeza que atrapalhou muito vocês, inclusive teve morador de rua ali morando nos canos.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Só para constar André, nesse término da obra ali da casa de bombas, está também prevista a

revitalização daquela rua também? Da Adelino Machado de Souza, porque a rua hoje está intransitável.

SR. ANDRÉ FLORES: Tem que chamar ali e fazer porque isso tinha previsão lá no nosso contrato, até é uma boa questão que eu não tinha me dado conta.

PRESIDENTE MARCELO CONSELHEIRO (PSDB): É, porque o pessoal inclusive ontem me demandou, porque ali está intransitável, praticamente chão puro ali.

SR. ANDRÉ FLORES: Eu vou ter que sair daqui a pouco, tenho outra reunião, vai ficar aqui a Isadora, mas já vou colocar na lista para a gente já tratar da questão naquela rua ali. Mas para as questões estruturais ali há três atores que têm que vir para isso aqui. Não adianta, por toda a força que a Prefeitura queira fazer, que é o Grêmio, o que sobrou da OAS, massas falidas e companhia, e o Judiciário. Nós estivemos lá na Boéssio e não pudemos fazer 70 metros que ligaria na A.J. Renner porque lá tem uma decisão judicial de que nós não podemos fazer.

PRESIDENTE MARCELO CONSELHEIRO (PSB): Registrando a presença do Ver. Airto Ferronato, por favor, junte-se a nós aqui.

SR. ANDRÉ FLORES: Porque tem uma série de ações ali que são concatenadas, a gente faz uma coisa para fazer outra, elas se ligam e são impedidas de ser feitas enquanto não tiver uma decisão do que vai ser feito, se o Grêmio fará ou não fará as contrapartidas. Peço desculpas porque não é do Grêmio, de fato, a obrigação. Se a Arena fará ou não fará as contrapartidas e os prédios que ali se instalaram farão ou não farão as contrapartidas que são a sua obrigação pelo impacto que causaram naquela região, porque se causou também um impacto positivo, muito bom de valorização dos imóveis, de qualificação econômica da região. Também é verdade que causou um grande

impacto na drenagem, na mobilidade e uma série de outras coisas. Eu me lembro, quando a Arena foi para lá, que o pessoal em dia de jogo, não sei se mudou atualmente, mas não funcionava o celular. Não era no estádio que não funcionava o celular, não funcionava no bairro inteiro, porque sempre que enche a Arena não funciona celular no bairro inteiro. Isso tem um impacto e tem coisas que precisam ser mitigadas por aquele equipamento ali instalado. As grandes soluções estruturais estão amarradas nessa questão que está judicializada das contrapartidas do equipamento da Arena, dos prédios e para os outros que virão. Então isso também tem que vir para gente possa também tomar algumas medidas, em que pese outras já estejam sendo tomadas e melhoradas, mas a solução depende disso, e depende também – e te respondendo, já indo para o final, e peço desculpa porque eu sei que tem muitas outras coisas aqui que o pessoal tratou – da questão da ponte. A ponte ali é uma obra que o DNIT fez, abandonou no meio e fingiu que está pronta. Essa é a verdade. O DNIT tinha uma obrigação, a gente olha ali tem umas alças da ponte, para descer ali o carro tem que ser um Transformers, porque está na metade a alça. Então para que se faça isso tem que vir também o governo federal para essa jogada. O DEMHAB vai poder explicar, a Secretaria de Obras também com as questões acessórias e complementares. A ordem do prefeito e do vice-prefeito é que a gente esteja cem por cento mobilizado e à disposição, só que depende de um impulsionamento que o prefeito e o vice-prefeito têm cobrado, têm ido a Brasília, no outro governo, neste governo e tenho certeza de que nos próximos governos, porque tem que ser terminado aquilo ali, aquela ponte está pela metade, mas depende que o governo federal faça. Agora veio o PAC, a gente tem todas as forças políticas, tem os seus acessos, digamos assim, para cobrar que se termine aquela ponte. A Prefeitura, a Secretaria de Obras, está aqui o DEMHAB também, mas tenho certeza de que falo também por todos, porque a ordem do prefeito é estarmos mobilizados, prontos e dispostos a ajudar. Mas precisamos que o DNIT e o governo federal impulsionem aquilo que é mais importante, que é contratar e despender o recurso para terminar aquela ponte ali. Então certamente terá todo o nosso apoio, e para todas as questões complementares

a Prefeitura está disposta, falo pela Secretaria de Obras e pelas outras secretarias, mas precisa que haja um impulsionamento do governo federal. Acho, vereadores, que seria importante o serviço da Prefeitura, aquela coisa mais imediata, o dia a dia tem que estar ali, tem que ser cobrado, mas nós precisamos, e falo pela Secretaria de Obras, chamar a Arena e todos os seus atores, os seus sócios, os empreendimentos que ali se instalaram, o Judiciário, para tratar da questão das contrapartidas. Já se vão lá mais de 10 anos, e precisa ter uma solução, porque essas pessoas precisam de uma solução, e aquela região precisa de uma solução. E é preciso chamar o governo federal, para tratar da questão do DNIT, porque foge às nossas possibilidades. Isso impacta ali, diariamente, sei lá, umas 40 mil pessoas e, eventualmente, 100 mil pessoas. Isso precisa ser visto com a profundidade e com a seriedade que merece. Encerro aqui dizendo que já fizemos obras importantes, faremos outras, mas é fundamental a solução dessas duas questões importantes e que fogem à alçada da Prefeitura, fogem à mão e à potência da Prefeitura, para poder executar. Era isso, vereadores, obrigado pela atenção.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Muito obrigado, secretário André Flores. Passo a palavra ao Sr. Douglas, representando a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, nosso vizinho.

SR. DOUGLAS MARTELLO: Boa tarde, Ver. Marcelo; vizinho, não, nós estamos inseridos, certamente, estamos ombreados ali no 4º Distrito. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Cumprimento principalmente vocês, que vieram aqui trazer as suas demandas, o que é fundamental. Quero parabenizar a comissão, que conseguiu mobilizar boa parte do governo para estar aqui para ouvi-los. Um governo que quer construir algo verdadeiro com a população tem que ouvir, e é isso que a gente veio fazer hoje aqui. Não teve demandas, Ver. Marcelo, do Desenvolvimento Econômico, mas eu quero colocar a secretaria à disposição, como o Ver. Marcelo muito bem coloca, nós estamos inseridos no 4º Distrito. Então, numa eventualidade, sei que vocês têm uma

competente subprefeita lá na região, mas também quero colocar a secretaria à disposição, para ser uma interlocução...

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Secretário Douglas, só te interrompendo. Tem uma demanda que, inclusive, está na mão do Marcos Felipe, que é a do calçadão da Vila Farrapos, onde está prevista uma revitalização. Inclusive, a secretária Júlia esteve lá, para que a gente possa fazer uma feira ali, para a própria comunidade acessar a secretaria, e dali eles poderem usar aquele espaço, que é do lado da unidade de saúde. Passam ali praticamente duas mil crianças durante o dia, e hoje está sendo usado como descarte de lixo. Já está lá o processo desde o tempo do secretário Rodrigo Lorenzoni, que visitou lá.

SR. DOUGLAS MARTELLO: Perfeito. Vamos puxar isso da gaveta e botar para acontecer, Ver. Marcelo. Eu quero fazer esta fala bem breve, obrigado por ter me lembrado dessa demanda, Ver. Marcelo, porque nós vamos retomar e verificar em que pé está isso, para a gente botar para funcionar. Mas eu quero, de maneira muito transparente e sincera, falar para vocês: quando vocês vêm para uma reunião destas aqui, vocês têm que abrir o coração de verdade. A gente, que está lá nas secretarias, tem que saber o que está acontecendo de verdade lá na ponta. Não tenham constrangimento, não tenham vergonha, falem para nós, porque a gente quer ouvir, para resolver. Essa é uma determinação muito clara do prefeito, ele fala diariamente para todos nós. Por favor, fiquem sempre muito à vontade, a gente está aqui para ajudar vocês e para construir soluções com vocês, está bem? Muito obrigado, vereador.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Douglas. Se puder retomar com a Júlia, a secretária Júlia sabe, inclusive, ela foi *in loco* com a gente, visitou o espaço. Tinha uma questão lá que só faltava retirar um hidrômetro de água, que já foi retirado, o DMAE já fez o trabalho. Tem um *trailer* lá, tem que retirar, para poder dar seguimento aos trabalhos.

O agora presidente Cristiano está com a palavra.

SR. CRISTIANO RORATTO: Obrigado, presidente, Ver. Conselheiro Marcelo; um amigo que eu tenho, o Ver. Conselheiro Marcelo. Desde aquela época, eu dizia, com respeito aos outros conselheiros tutelares, que era um dos melhores que a cidade tinha, um dos melhores conselheiros que a cidade...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. CRISTIANO RORATTO: Não, tu já estavas licenciado, Flores! (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Agradeço pelas manifestações da comunidade nas pessoas da Joice, Hellen e Luis Farias. Já estou tratando da questão referente ao equipamento ali, com a coordenação da proteção social básica. Essa região é muito importante para a gente, para a fundação. Nós temos ali parceirizadas hoje 400 metas de 6 a 14; 84 metas de atendimento de trabalho educativo – na verdade, está se modificando agora a proposta, porque é pouco, 84 metas para a região é pouco –; e 50 de idosos, que a gente vai botar em edital nos próximos dias. Essas 84, enfim, tanto as 400 quanto as 84 são tudo fruto de demandas do Orçamento Participativo, a quem a gente deve todos os serviços socioassistenciais de 6 aos 18, hoje, na região, e também a mobilização para o novo CRAS. Aquele CRAS que está lá do lado da Tecnobaby, da Dinamara, uma parceira nossa, passou por uma reforma há poucos dias, há poucos meses. Oitenta mil reais. Qualificou um pouco a estrutura do equipamento, mas ele não oferece as condições necessárias para atender o que a comunidade tem ali. A gente já está tratando com o secretário de Estado Beto Fantinel, já estamos dialogando contigo, Marcelo, para se somar a essa peleia para a doação de uma área na Jayme Tolpolar, nº 490, para que possa vir para o Município, porque a gente tem o recurso hoje...

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Na tua rua, Hellen.

SR. CRISTIANO RORATTO: E não tem a área. Sentamos com a comunidade, a Dinamara, ainda a falecida conselheira Sandra, que Deus a tenha, para conversar sobre a utilização desse recurso, mas a comunidade, de maneira intransigente, disse para nós que gostaria que fossem retomadas as negociações com o Estado. Tu vais poder nos ajudar nisso, porque eu sei que tu tens um bom trânsito ali. A gente formatou o ofício solicitando ao Estado uma manifestação. Agora acho que tu já podes, em outros momentos... O Beto Fantinel, secretário de Estado, de Assistência Social, é um parceiro, endossa o nosso pedido, mas tu sabes, Marcelo, que precisa de outros esforços também. A gente tem a previsão da implantação de um CRAS ali, para qualificar, porque a gente sabe que, às vezes, não é só o tratamento, às vezes, é também as condições de trabalho que a equipe tem cotidianamente. Eu estava dando uma olhada aqui, Luis, a título de benefício, cesta básica, tu estavas dizendo que, às vezes, você tem a impressão de que alguém que precisa entra, não recebe, e entra outra pessoa e é beneficiada. Os critérios de avaliação dos benefícios, os benefícios só assistenciais, como a cesta básica, enfim, cartão, o passe assistencial e tem outros benefícios ali também, mas tu falaste desse recorte, a gente disponibiliza hoje na região, presidente, entre cartões e cestas básicas, 120 benefícios, só no recorte cesta básica e cartões. O cartão é aquele *voucher* alimentação, que é muito mais uma perspectiva do próprio poder público municipal, porque isso gera riqueza nas comunidades de origem. O que antes a gente comprava a cesta básica para o registro de preço e o recurso ia para Minas, hoje fica aqui, as pessoas podem fazer aquisição de outros produtos alimentícios, inclusive, carne, porque a cesta básica não vem carne, não vem produtos perecíveis. Então hoje podem frutas, que também a cesta básica não comporta. Então são 100 cartões e 20 cestas básicas. A gente ainda manteve a cesta básica por um dispositivo mais pontual, às vezes, dependendo da condição organizacional da família. Eu não posso afirmar para vocês qual é o critério que as gurias têm aqui para conceder para um ou para outro. Eu sei quais são os critérios, são alguns critérios de vulnerabilidade social que a gente tem por público prioritário, que teoricamente eu vou dizer: famílias com crianças, idosos

acamados. Agora, hoje as famílias que recebem esses benefícios, provavelmente, lá são as famílias acompanhadas pelo CRAS. Eu não consigo dizer por que uma recebeu ou não, porque eu não sei o critério que foi utilizado para avaliação, e são critérios determinados pelo próprio Ministério do Desenvolvimento Social, não são critérios criados aqui por Porto Alegre. Se vocês tiverem elementos de que alguém está fazendo mau uso do benefício, aí sim vocês têm que, por responsabilidade que todos temos, registrar, enfim, se não se sente confortável em falar lá, poder documentar isso de que identifica que alguém faça mau uso do benefício para que eu possa pedir a reconsideração do benefício, ou a reconsideração sobre a avaliação para o CRAS lá para o equipamento.

Acho que é um pouco disso, eu sei que a gente precisa empenhar mais serviços na região, presidente, mas eu quero poder fazer um registro que eu acho importante. Na atual gestão, a fundação conta com orçamento de R\$ 286 milhões do Município, só do ano passado para cá foram R\$ 31 milhões que o prefeito Melo destinou para a fundação. Por óbvio, não é o suficiente para atender todas as demandas de todas as comunidades da cidade frente aos níveis de empobrecimento que as comunidades estão hoje depois de um processo pandêmico. Por mais que a gente tenha necessidade de reivindicar um cofinanciamento federal, este ano a gente recebeu o aporte da União de R\$ 8 milhões, o que é muito pouco, praticamente nada frente ao que o Município utiliza. Hoje são mais de 97%, tudo vínculo um, o recurso da assistência. Então, perante aquilo que a União tem capacidade de cofinanciar, não tem financiado. Fez um suposto aporte pela Portaria nº 886, de até R\$ 15 milhões, e nem assegurou a transferência do recurso até agora, e nós já estamos em agosto. Transferiu para a gente R\$ 900 mil para a Operação Inverno Acolhedor, mas R\$ 900 mil não tapa nem as cáries dos dentes que a gente usa aqui em Porto Alegre, com respeito à classificação do que eu estou falando. O Estado também não tem cofinanciado o Município, então, digo assim: a gente reconhece a necessidade de ampliar a oferta dos benefícios só assistenciais, seja cartão, seja *voucher* alimentação, cesta básica, mas está tudo sobre os ombros do Município hoje.

Então só o registro que eu quero deixar assim, porque a gente reconhece a necessidade de implementar outros serviços, mas eu faço um apelo para que se considere isto: hoje está tudo sobre os ombros do Município, quando os outros entes federativos têm por responsabilidade cofinanciar essa política pública. Muito obrigado, eu estou à disposição.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Muito obrigado, presidente Cristiano. Só para vocês saberem: o que presidente falou aqui sobre a construção de um novo CRAS, porque infelizmente o CRAS que hoje se encontra lá não atende conforme as demandas necessárias da comunidade. Enfim, são várias ocupações, várias comunidades que têm atendimento em um CRAS, e o CRAS é muito pequeno, muito, e está num espaço cedido ali pela Dinamara, da Escola Tecnobaby ali, então é um espaço que pertence à instituição ali, à associação e que agora foi destinado, por dois anos consecutivos ali, pelo Orçamento Participativo, para que seja construído o novo CRAS. Então, a gente já está em acordo lá para pegar aquele terreno, que hoje é do Estado, mas fazer um termo de permissão para que o Município possa usar, que hoje ele está invadido lá, está ocupado por pessoas lá, mas essa não é uma briga nossa, essa é, depois, uma briga do Estado com o Município, a gente nem se mete, porque é uma questão... Só que o espaço que hoje tem lá pra construção do CRAS é naquele espaço ali que vai atender bem no miolo da comunidade e, com certeza, vai dar uma qualidade melhor nos atendimentos.

SR. CRISTIANO RORATTO: Queria sinalizar, presidente, que a gente já tem o projeto básico pronto e estamos contratando, por meio de licitação, a atualização do projeto. Então, a gente já tem o recurso, tem o projeto, fica só o terreno.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, presidente, baita notícia. Então passo a palavra para o secretário Gelson, obrigado, sempre presente junto com a gente aqui, sempre participando, mas, antes, sempre passa lá no gabinete e toma um cafezinho, não é?

SR. GELSON LUIZ GUARDA: Certamente, um cafezinho não pode faltar. (Risos.) Mas eu queria dizer que o melhor disso tudo é a parceria e poder estar junto com as comunidades, não é, Marcelo? A Secretaria de Segurança tem sido presente nas 17 regiões do Orçamento Participativo. E aqui eu reforço o trabalho que vem fazendo a Daniela lá, juntamente com a comunidade, ela é parceira, ela vai onde muito homem não vai, ela vai lá para saber o problema que aquelas pessoas, como vocês, sentem. A Secretaria de Segurança tem feito reuniões mensais nos fóruns de segurança, além disso, nós temos feito também parcerias e temos uma integração com a Associação do Humaitá e Navegantes, enfim. Ali com relação à segurança, propriamente dita, colocamos duas câmeras ali na Av. A.J. Renner, para movimentação de veículos, enfim. Nós temos a questão da fiscalização em dias dos jogos do Grêmio, que tem nos dado um trabalho bem intenso. A questão da fiscalização também de descarte irregular, e aqui vai um pedido, se vocês souberem de algumas pessoas que descartam, como o Toco falou, irregularmente o lixo, avisem-nos, porque isso é um câncer aqui na cidade; isso faz com que nós gastemos muito mais, e aqui está o pessoal que trata desse assunto, na retirada do lixo que é retirado de outro lugar. Nós pegamos casos como o da Av. Voluntários da Pátria, a quantidade de caminhões que estão trabalhando diuturnamente ali, só o Paulo Marques é que sabe o que os seus trabalhadores passam ali retirando o lixo que foi colocado, e muitas vezes não por carrinheiros, mas sim por caminhoneiros de empresas, que se acham no direito de largar o lixo em qualquer lugar. A Av. AJ Renner é um caso onde que nós temos feito várias operações, nós estamos lá na madrugada, nós estamos na tarde, nós estamos na manhã tentando coibir essa questão do descarte irregular do lixo. A nossa Secretaria se mudou, ela saiu da frente do Beira-Rio e veio para junto da Procempa, onde a gente está sediado agora, na João Neves da Fontoura. As portas, e aqui eu falo em nome do secretário Aragon, estão sempre abertas. A gente tem recebido várias pessoas da comunidade que trazem os problemas, mas nós temos recebido muitas soluções também. A gente, mais uma vez eu digo, é parceiro. A Prefeitura é uma só; quando se fala em poda, quando se fala em falta de luz na pasta, isso tudo é segurança pública.

Então, nós estamos irmanados aí com todas as secretarias que se envolvem ajudando, assim como essas secretarias, quando põem uma luz, quando fazem a poda de uma árvore em determinados lugares que tornam aquele lugar mais claro, nos ajudam na questão de segurança. Muito obrigado, Presidente, Ver. Bobadra, Ver. Alvoni, meu sempre gremista lá de São Borja, continuem com esse afinco porque, como disse o Ver. Pedro Ruas, eu acho que esta comissão é a que mais atua e a que mais tem trazido soluções para os problemas daqueles que estão lá na ponta. Muito obrigado.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Muito obrigado, Gelson, também pela tua referência, tuas palavras são muito claras e para mim também de um reconhecimento muito grande pelo trabalho que vem desenvolvendo na cidade de Porto Alegre, que não é um trabalho fácil, é um trabalho muito difícil, porque mexer com esse tema que tu mexes também é muito difícil, é dar soco em ponta de faca. Parabéns pelo trabalho que vocês vêm desenvolvendo, como a Secretaria de Segurança vem atuando em Porto Alegre. Agora, o Rodrigo, representando a Equatorial, cuja atuação vai ser muito importante, principalmente nessas comunidades aqui, porque uma das coisas que é difícil de escutar é o pessoal querer regularizar a sua luz. Aqui é ao contrário: o pessoal quer regularizar, quer ter a sua conta, para não ter aquele problema que a gente sabe dos eletrodoméstico queimando a toda hora, e, enfim, chega na parte da noite, ali, aquele horário de pico, quando todo mundo está em casa, daí ninguém consegue usar nada, cai a luz, mas, com certeza, essa questão de vocês, ali dentro, e, principalmente, Rodrigo, porque não adianta, nós temos conversado muito aqui, não só tu, o Márcio tem acompanhado muito ali, a forma que nós temos que abordar e temos que trabalhar dentro dessas comunidades. Na Santo André vocês têm feito um belo trabalho, estão conseguindo regularizar, estão conseguindo fazer ali todo o atendimento, onde são mais de 400, quase 500 famílias também, então o pessoal quer, quando se fala em dignidade, também essa questão da luz, poder ter uma conta, poder ter a possibilidade ali. A luz é uma das coisas necessárias ali. Por favor, Rodrigo.

SR. RODRIGO ABRAHÃO: Boa tarde a todos. Sou representante da CEEE Equatorial. Relativamente ao anseio das comunidades Tio Zeca, Zumbi dos Palmares e Recanto da Alegria, nós, como CEEE Equatorial, temos a previsão de regularização, de início das obras nessas localidades, agora, para o final do ano, iniciando no mês de dezembro. Uma vez que a CEEE Equatorial inicie essas obras, existe, junto a isso, o projeto E + Comunidade, onde é oferecido também o cadastro de tarifa social para os moradores, há oferta também de cursos profissionalizantes e também a possibilidade de parcelar o custo do poste em até 24 vezes, do poste monofásico. Então, até o final do ano de 2023, para dezembro, devem estar iniciando as obras já de regularização nas três comunidades, na Tio Zeca, na Zumbi dos Palmares e no Recanto da Alegria. Com isso, diminui o risco de acidentes, de incêndios, como o Toco também havia comentado, e também de poder pleitear, se ocorrer a queima de aparelhos, de o consumidor poder se dirigir até uma agência, ou através dos nossos canais de atendimento, fazer a solicitação da indenização pela perda dos aparelhos, e também é uma questão de cidadania, de ter a sua conta de luz, de poder ter o seu comprovante de residência. Então, tudo isso vai estar disponível assim que houver a regularização, que em breve devem iniciar as obras, porque as equipes já estiveram no local, já fizeram um mapeamento da localidade, então já está no cronograma para iniciarem as obras ainda neste ano. É isso.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): É importante, depois, combinarmos, Rodrigo, da parte social tem a Júlia, que é responsável, para poder estar visitando essas lideranças, o Toco, a Hellen, a Joice, o Dejean, para estarem conhecendo, de fato, as comunidades já, conversando e já mapeando o pessoal ali, para a gente poder fazer.

SR. RODRIGO ABRAHÃO: Claro.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Coloco-me à disposição para fazermos esse trabalho, posso falar com a Júlia depois, apresentarmos a

Júlia para essa comunidade, daqui a pouco a gente vai até a Equatorial lá também, nossos vizinhos ali, então até para conhecer a sede da Equatorial, então para já fazermos essa aproximação. Como já está programado para o final do ano, então acredito que isso é muito importante, principalmente porque a Equatorial está com essa parte social para fazer esse trabalho ali nas comunidades. Porque é uma forma, não pode chegar chegando, tem que ser feito todo um trabalho. Por isso a importância das lideranças aqui, para já irem passando para a comunidade de que forma que vai ser feito para ter esse alinhamento entre Equatorial e a comunidade. Então, eu te agradeço, Rodrigo, e faço um pedido aqui também da Santo André: bota o ponto de luz lá, para nós, para atender o ônibus. Resolve aquilo lá...

SR. RODRIGO ABRAHÃO: Vamos resolver aquilo lá. (Risos.)

A gente fica à disposição, estamos com as portas abertas; sempre que for necessário, o Ver. Conselheiro Marcelo tem o nosso contato, a gente está à disposição para qualquer demanda das comunidades.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Rodrigo, então, tua presença aqui é muito importante, principalmente para este tema que a gente está trazendo.

Passo, então, agora a palavra à Barbara, parceirona nossa. Com certeza essas reivindicações que trouxeram hoje aqui, Barbara, principalmente nessa situação dos atendimentos, é muito importante para que tu possas levar para tua coordenação, que, com certeza, entre várias outras solicitações que já foram levadas e foram solucionadas, acredito que essa também seja uma que tu vais conseguir também dar um olhar diferente lá para essas comunidades. Inclusive, nós temos que marcar para ir lá caminhar dentro dessas comunidades e fazer esse trabalho com o pessoal da saúde, até para poder fazer esse mapeamento. Porque, até então, são 200 famílias numa, 300 noutra, 500 noutra – não é, Toco? Então, é importante, não é pelo fato de ser ocupação que não tem o direito, isso aí não tem... e é isso que não pode ter nas unidades de saúde da região, eles

têm tanto direito como os outros. Então, é nesse sentido que a gente agradece a tua presença aqui, até para tu poderes dar uma resposta também para essas comunidades.

SRA. BARBARA CRISTINA DE AZEVEDO LIMA: Boa tarde a todos, então, eu sou a Bárbara, sou coordenadora de saúde aqui da Região Norte. Obrigada, Ver. Marcelo, demais vereadores, Cássia Carpes, Bobadra, os colegas aqui do governo que representam a Prefeitura, principalmente as lideranças aqui das nossas regiões Humaitá/Navegantes. Primeiro, eu quero dar um informe sobre o poste ali da vila Santo André, o PL está emitido e reservado, então, a nossa parte em questão de recurso da Prefeitura está *ok*. A partir do teu pedido de providências, o secretário oficiou a Equatorial, então está encaminhado para, em seguida, sair a colocação do poste. A gente agradece ao rapaz da retífica, que ainda segue nos dando apoio ali. Então, a gente até pede, hoje acho que a gente não tem nenhuma representação da comunidade aqui, mas que eles nos deem retorno. Eu tenho monitorado, toda quarta-feira, se o ônibus tem ido lá, porque é para o ônibus estar lá atendendo a comunidade. Então, esse é um retorno quase pronto, bem mais positivo do que a gente tinha anteriormente.

Hellen, Joice – eu fiquei mais para cá para poder enxergar o Toco, que eu não enxergava –, se essas coisas não chegam para mim, eu não consigo resolver. Então, assim, não fiquem acanhadas de falar, vocês têm que trazer. Fico muito à disposição de vocês, acredito que aquele dia a gente trocou telefone, passei telefone para uma de vocês, porque já acionei a Denise, acho que vocês conhecem que é gerente da Fradique Vizeu para ver o que está acontecendo entre esses médicos, o que está acontecendo na equipe. Hoje, para vocês entenderem, e acho que a maioria dos colegas sabe, a região é parceirizada com a Santa Casa. Então, os profissionais que estão lá são da Santa Casa. Então, é obrigação minha fiscalizar esse contrato; é obrigação da equipe atender a todos. O SUS traz uma questão de uma diretriz que é muito importante que é a universalidade, todos têm que ser atendidos. Então, não importa se mora na vila, se é na ocupação, se é no Moinhos de Vento, não importa o bairro, se o posto

está ali, tem que atender. Então, isso eu já conversei com a Denise aqui, mandei uma mensagem para ela para tentar entender o que está acontecendo, e a gente resolver isso, porque isso não é legal, isso não deve acontecer. Eu acho que da comunidade era isso, a questão dos médicos que têm atendimento diferenciado, então isso também não é para acontecer, se está ali é para atender. E eu preciso entender, depois eu quero falar contigo sobre essa questão de um dia ou outro porque todos têm 40 horas ali dentro, então todos os médicos têm que estar todos os dias, a não ser que estejam em férias, algum de atestado, alguma questão de afastamento legal. Mas aí depois eu quero ver com vocês o que está acontecendo com essa situação de atende terça, atende quarta. Se é disponibilidade de agenda, que pode ser também, naquele dia o profissional já está com a agenda lotada, então vai ter que passar pelo outro médico, mas realmente não é para acontecer isso. Então, fico muito à disposição de vocês, fiquem bem à vontade sempre para trazer essas demandas, porque senão a gente não consegue dar conta. O Ver. Marcelo trouxe bem, são 30 unidades de saúde na região, então, eu não dou conta de estar em todas como eu gostaria, mas, se isso não chega, a gente não consegue resolver. Então, fiquem sempre muito à vontade para isso, para trazer essas reclamações, e essas demandas de vocês. Obrigada.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Muito obrigado, Barbara. O Sr. Marcos Felipe, da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos – SMSUrb, está com a palavra.

SR. MARCOS FELIPI GARCIA: Boa tarde a todos, em teu nome, Ver. Marcelo, parabênzo aí pela condução da Comissão, fiz questão de estar pessoalmente aqui hoje para prestigiar a fala das comunidades, ouvir de perto os problemas. Por mais que a gente tenha conhecimento das demandas que chegam para nós, é importante ouvir os relatos de vocês, então, está sendo muito proveitosa esta Comissão de hoje. Tem algumas demandas aqui, vereador, que estão com a gente ali; tu citaste algumas que a gente já começou a efetivar. A iluminação ali

da casa de passagem, de fato, a equipe não tinha conseguido fazer a modernização das luminárias, porque tinham muitos fios ali, ligações clandestinas, e a equipe, naquele momento, não pôde fazer a modernização. E aí, como o Toco falou, muitas vezes, a gente tem que chegar próximo da equipe e pedir o algo a mais para efetivar o serviço. Então, o supervisor conversou com a equipe, e eles conseguiram ali fazer a modernização da casa de passagem. Agora ela está iluminada, toda vez que uma das lâmpadas queimar, entra no aplicativo, 156+POA ou Ilumina POA e faz o chamado ali para fazer a manutenção. Está previsto também na semana que vem, a gente passou o convite, acho que chegou na Daniela lá, junto com gabinete com prefeito, para gente dar uma caminhada nas ruas sobre a pavimentação, que é de revestimento primário, é de saibro para gente ver o que a gente pode fazer quanto ao patrolamento, porque a gente tem que avaliar cada comunidade conforme a sua peculiaridade. Ali não tem infraestrutura básica, não tem rede de drenagem, muitas vezes, o material que a gente vai colocando ao longo dos nossos serviços ele vai dando estrutura para aquela comunidade até para as casas. Então, não são todos os lugares que a gente vai conseguir retirar todo material, porque embaixo pode ficar barro e pode inclusive comprometer acessibilidade à passagem, calçando algumas piscinas. Então, a Santo André é um caso que eu acho que a gente tem que retirar aquele material e depois colocar um saibro, mas a casa de passagem a gente vai levar ali os nossos engenheiros para avaliar o que a gente pode fazer para melhorar aquela acessibilidade e dar mais dignidade na questão ali do pavimento.

Sobre a iluminação, a CEEE Equatorial está aqui, e, até para vocês entenderem, à medida que a CEEE Equatorial vai colocando os postes de energia, a Prefeitura pode começar a fazer os seus projetos de iluminação. Então, funciona assim, a CEEE Equatorial coloca os postes, a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, quando tem um conhecimento de que foi colocada energia, foi regularizada energia naquela comunidade ou naquela rua, a gente faz uma solicitação junto ao DEMHAB, para ver como está o processo de regularização fundiária. Se do DEMHAB vem a sinalização positiva de que ali há um histórico,

ali pode haver intervenções na secretaria, a gente autoriza um pagamento extra junto à IPSul e coloca ali os braços das luminárias. Então, quando a Equatorial vai, as pessoas obviamente acreditam que vão colocar o poste e em seguida vão colocar a luminária, e não é, são dois processos diferentes, primeiro vem a energia e depois a gente coloca a iluminação pública. Então, vereador, a gente se coloca à disposição à medida que a CEEE começar a fazer essas regularizações, rua por rua, a gente acompanhando, passando os projetos e os prazos para as comunidades terem a sua iluminação, porque logo em seguida, e agora tem acontecido bastante, porque a CEEE Equatorial, por mais que tenha os seus problemas, ela está regularizando muito os espaços, está colocando muitos postes. As pessoas recebem o boleto para pagar e pagam ali a taxa de iluminação pública; e vem a cobrança das pessoas para a secretaria, assim, olha, eu estou pagando aqui a iluminação pública e não tem iluminação na minha casa; mas a taxa de iluminação pública é diferente da energia, a energia é o que tu consumes, tu vais pagar no final do mês, a iluminação pública tu não pagas na frente da tua casa, tu pagas por usar na cidade toda. Mas eu sei que é difícil a compreensão, mas já estou adiantando, algo que vai surgir ali na frente à medida que a CEEE Equatorial vai colocando energia, regularizando, vai diminuir a perda de energia que eles têm e vai ser um ganha, ganha. Vocês vão ter a segurança da energia, e a CEEE Equatorial também vai poder fazer a absorção desses valores, enfim, para o seu caixa de desenvolvimento da empresa. Vereador, também tem a sua emenda, que a gente vai executar ainda este ano, obviamente, é a nossa obrigação junto com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Como a gente vai asfaltar aquela parte ali, de fato vai valorizar, vai revitalizar e, com toda certeza, colocar uma feira, um espaço de convivência, é o que vai salvar para evitar o foco de lixo, para dar mais segurança. A gente tem um comprometimento também ali de melhorar a iluminação, se for necessário, a gente viu que tem poste, tem luminária, mas à medida que a gente vai avançando nos serviços, a gente vai complementando. Então, coloco a secretaria à disposição da comissão, dos moradores. É sempre um prazer estar aqui, contem com a nossa gestão, prefeito Sebastião Mello esteve lá e, de fato, vereador,

todas as outras agendas que ele teve, por mais que fossem outros assuntos, ele citou as comunidades de vocês, e na reunião de secretários cobrou que os secretários dessem a devida atenção onde a gente esteve e também onde a gente não esteve. Por isso, tem esses desdobramentos de estarem aqui os secretários titulares, os secretários adjuntos, reforça o nosso comprometimento com a região de vocês. Secretários vão ouvir a comunidade, não dá para fazer tudo, tem demandas históricas. O Darci, do DMAE, um engenheiro super competente, eu acho que ele é o mais importante daqui da reunião, vai poder atualizar vocês, mas algumas coisas a gente pode fazer e temos feito, esperamos fazer cada vez mais. Muito obrigado.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Muito obrigado, secretário Marcos Felipe, a sua presença também é muito importante, porque a sua secretaria é responsável por muitas melhorias, que estão acontecendo e vão acontecer na nossa região. Principalmente, em todas essas comunidades e nas outras que o senhor citou aqui, então, com certeza, quero estar acompanhando quando vocês forem lá, juntamente com o prefeito, para a gente estar junto, porque todas as demandas que estão vindo já têm pedido de providência, principalmente, do nosso gabinete, pelo fato de a gente ser demandado, pelo fato de estar morando ali. Recebemos muitas demandas voltadas, principalmente, a essas melhorias, então, é muito importante essa questão dessas mudanças e, com certeza, vai fazer a diferença na vida dessas famílias, dessas pessoas. Então, por favor Darci, quero agradecer, Darci, pela tua presença aqui, porque o DMAE tem sido um grande parceiro na região, através do secretário Maurício Loss, estão fazendo o que podem e o que não podem. Quero deixar registrado aqui, que todas as vezes que a gente tem solicitado, o secretário tem nos atendido, tem nos colocado a verdade, porque não adianta estar levando a mentira para comunidade apenas para agradar, nós estamos levando a verdade, então, com certeza, o DMAE está tendo um papel fundamental ali na nossa região, por favor então, Darcy.

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Vereador, muito obrigado, vereador Bobadra, vereador Cassiá, colegas, secretarias. Como disse o secretário Marcos Felipe, talvez eu seja o mais aguardado por eles aqui para falar e dar explicações, e a responsabilidade da gente é bastante grande. Então é assim, para o Toco, a Hellen e a Joice, eu vou ser um pouco longo, vou falar um monte de coisa, vou dar um monte de explicação, vou dar um monte de números, às vezes o pessoal reclama que eu sou meio extenso demais, mas eu acho que é importante a gente conceituar tudo, desde as soluções que são de curtíssimo prazo, paliativas, o que que é a solução médio prazo e o que que é de longo prazo e mais estruturante, assim, para vocês. O DMAE assumiu as operações do DEP, começou a assumir em 2019, na verdade, e terminou de assumir este ano. Então, primeiro a gente assumiu as atividades de conserto, desobstrução, que é o dia a dia de vocês, depois passou a trabalhar com planejamento, projeto, e só agora, que estamos fazendo obras novas, com o recurso do DMAE. O objetivo dessa transformação, assim, ainda que não dê atendimento a tudo que a população merece, ou quer, ou anseia, essa mudança está trazendo um investimento na drenagem da cidade bem maior do que o histórico, que a Prefeitura conseguia fazer quando era do DEP, porque o DEP dependia do dinheiro da Secretaria da Fazenda, e o DMAE não depende do dinheiro da Secretaria da Fazenda, o DMAE tem recurso do caixa, da conta que o cidadão paga, que fica no caixa do DMAE. A Prefeitura depende do recolhimento de impostos, quer dizer, é diferente, o DMAE é um vendedor de serviços, que emite a conta de água ou esgoto, as pessoas pagam, tem essa arrecadação. E esse valor... a gente tem destinado muito dinheiro, no ano passado a gente aumentou em 50 % a aplicação de dinheiro em atividade de drenagem do que já foi aplicado no histórico do DEP, e esse ano é capaz de nós chegarmos no dobro, e a gente segue. Hoje de manhã, teve uma reunião longa com o diretor Maurício e com os diretores da área de projeto e planejamento, era só obra e drenagem o tempo todo. Primeiro, eu vou falar de alagamento e drenagem, depois vou falar de abastecimento de água para vocês, tá? Temos duas situações diferentes, entre o Recanto da Alegria, o Zumbi dos Palmares e a Tio Zeca e Areia, temos

situações diferentes. No Recanto da Alegria e no Zumbi dos Palmares a água da chuva, no escoamento, que tem algum esgoto misturado, porque a cidade, no mundo ideal, ela tem uma canalização para conduzir água de chuva e uma canalização para conduzir a água do banheiro e da cozinha, que é água esgoto. O esgoto sanitário é banheiro e cozinha, o resto é água de chuva, seja a chuva do pátio, seja a chuva que cai na rua, seja até a água do subsolo, às vezes, o subsolo está encharcado, a região de vocês é uma região de baixada, tem água no subsolo. Então essa água sai no cano do pluvial. É por isso que os canos de pluvial, tem as grandes galerias, têm tamanho muito maior, porque a quantidade de água é muito maior que a quantidade de água de esgoto. A água de esgoto é uma quantidade menor, só que ela contamina, então, quando transborda, está tudo misturado, a gente sabe, é a mesma realidade de várias outras comunidades. O prefeito sempre fala que tem centenas de comunidades na cidade. A gente sabe da prioridade, importância, premência e da carência de vocês, não é de não saber, isso é uma coisa que a gente que é funcionário – e sou funcionário há 18 anos – quer cumprir a nossa meta de trabalho, receber o salário e atender as pessoas. O que não se faz é o que não está no alcance ou que falta infraestrutura ou que a quantidade de pedidos é muito maior que a nossa capacidade de atender também, que é o que acontece normalmente. Então, são situações diferentes. Recanto da Alegria e Zumbi dos Palmares, a água escoava para aquela casa de bombas Vila Farrapos, aquela pequena da esquina, e ela é bombeia a água para outra casa de bomba, que é aquela que fica ao lado da *freeway*, a casa de bomba nº 5. Vocês sabem a história daquela obra ali que o secretário de obras André Flores falou? Começou, em 2020, uma obra de uma galeria, um tamanho razoavelmente grande, que é justamente para bombear a água da casa de bomba pequeninha, da esquina, que a gente chama casa de bomba Vila Farrapos, para outra casa de bomba, que a gente chama de nº 5, e essa obra, pelos relatos que o pessoal me dá da fiscalização, ela vai ficar pronta no final de outubro, e ela vai dar uma melhoria para essas duas comunidades, porque hoje a água que está na avenida ali, que está na rua, ela na grande chuva não tem saída, ela fica ali empossada e fica acumulando, e o

escoamento dela é muito lento, e é isso que gera o acúmulo nas comunidades de vocês. O que eu tenho de melhora é que vai ser importante, mas vai ser pequena, não vai solucionar os problemas. Ela vai solucionar de forma definitiva para médio e longo prazo, que é isso que eu quero dizer.

Para médio e longo prazo, as obras que a gente chama macrodrenagem são recursos da ordem de R\$ 150 milhões, não é pouca coisa. Para isso o DEMAÉ não tem dinheiro. Mas o que o DEMAÉ faz em relação à macrodrenagem, que é a melhoria da região como um todo, para dar escoamento para uma água de chuva de volume maior: Nós estamos fazendo os projetos de engenharia dessas obras. Só para você terem uma ideia, custa R\$ 4 milhões só o projeto, que é isso que nós estamos fazendo, já começou em março, vão ficar prontos os projetos na metade do ano que vem, e aí temos que ir atrás de dinheiro para fazer essas grandes obras. Essas grandes obras incluem, para vocês terem uma ideia, essa casa de bomba nº 5, ela tem que ser aumentada três vezes em capacidade de bombeamento, e o poço dela tem que ser ampliado de volume e tem que ser aprofundado bastante, para poder dar vazão à água da chuva quando a chuva é forte.

As melhorias que se tem é essa obra da casa de bomba Vila Farrapos para a casa de bomba nº 5, que já é uma obra de R\$ 650 mil; já temos o projeto da macrodrenagem em andamento, que vai ficar pronto antes da metade do ano que vem, que aí é macrodrenagem para toda a região, não é só a casa bomba nº 5. Nós temos, para região do toco ali, da Tio Zeca, a água não escoava para a casa de bomba nº5, a água escoava para o canal sul, é aquele canal que passa no Beco X, aquela galeria que tem moradias em cima das lajes, Della Nonna. A água da tua comunidade escoava para lá. Isso também é era uma obrigação da contrapartida da Arena, só que, tendo em vista esse problema judicial e o problema de não se resolver, o DEMAÉ vai fazer isso, mas, para vocês terem uma ideia, vai custar R\$ 1,5 milhão, nós vamos retirar as tampas da galeria, provavelmente ela está com bastante obstrução para escoamento, e aí não é só no trecho da comunidade do Beco X, tem a Blásio Vogel, que é um trecho anterior, e tem o trecho posterior, que vai até a casa de bomba nº 5, nós também

vamos desassorear. Esse canal, no trecho que passa da comunidade Beco X, ele vai sofrer uma restauração das lajes, das tampas, das paredes, vai custar R\$ 1,5 milhão isso aí. Essa contratação já está publicada essa licitação, vai ser uma obra com serviço, isso aí vai acontecer ano que vem com certeza, não consigo dizer o prazo que vai terminar, mas é uma coisa que vai acontecer nesta gestão com certeza. E vai dar alguma melhoria para a tua comunidade, porque o canal principal que recebe água de chuva vai estar funcionando de forma mais adequada. Ainda não vai ser o canal daquele de R\$ 150 milhões que eu falei, que engloba os grandes aumentos de galerias, grandes casas de bomba, mas pelo menos o canal que existe, que é isso que nós temos que conseguir fazer, ele tem que funcionar na capacidade que ele tem, funcionar do jeito que ele consegue, o que, hoje, certamente não está, certamente tenha obstrução.

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Acredito. Qualquer chuva alaga. Ela fica estacionada. Quanto a essa questão que tu relataste e que o atendimento, às vezes, não é a contento dentro daquela solução pontual que a tua comunidade demanda ou chama, está aqui o Eng.º Ícaro, ele é colega meu lá, ele é gerente da Distrital Norte, que justamente atende ali, a gente dá atenção, não pensem que não, eu pedi para ele um levantamento, a gente atendeu 1.180 protocolos, entre água e esgoto pluvial, só no bairro Vila Farrapos, de janeiro até agora. Então, assim, é chamado de monte. Pode ser que às vezes não seja a contento, pode ser que a gente às vezes não tenha o caminhão sugador à disposição, para aquele momento, pode ser que não seja tão rápido, mas a gente procura dar o atendimento. Eu estava falando em paralelo com Ícaro aqui, para a gente programar manutenção pré-agendada, rotineira de desobstrução, sucção e desentupimento do que tiver.

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Sim, o caminhão é para já, é a solução do imediato...

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Para a vizinha cozinhar, para o banheiro funcionar.

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Não, tudo bem.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: O resto do serviço... A gente sabe que tem obras, mas o que a gente cobra é o pontual: caminhão e... está ali.

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: A gente tem caminhões que a gente chama de combinados; combinado é o que succiona e tem o outro que faz o hidrojato. A gente tem contratados aí... Nós temos caminhão próprio, mas vive dando manutenção. Aí a gente tem caminhão contratado também, um dia vem, um dia não vem, um dia vem, um dia não vem. Então nós estamos comprando caminhões, porque nós temos quatro regionais na cidade – norte, que atende vocês, mas não é só vocês, é toda região norte e tem leste, sul e centro – e a gente vai botar um caminhão dedicado para cada distrital, para ficar nessas atividades, principalmente essas rotineiras, preventivas, com rotinas pré-estabelecidas. Vai sempre na comunidade Tio Zeca e Areia; vai sempre lá na outra comunidade, no Sarandi; vai sempre na comunidade tal. Em fevereiro ou março vão começar chegar esses caminhões novos, para a gente ter mais atendimento do caminhão, porque, às vezes, o problema é que nós temos muito chamado e o caminhão está longe ou está em manutenção ou tem vários chamados. Eu sei que vocês têm essa sensação de que: “ah, é da comunidade, não tem que atender.” Não é isso, não é essa orientação, não é essa a determinação do Maurício, diretor-geral, nem minha, nem do prefeito, tem que atender. O que falta é perna, às vezes, nossa, para atender.

Tu falaste sobre a questão de um cano para fazer, instalar um cano novo, fazer uma caixa...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Sim, sei, tinha um valo natural que foi interrompido.

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: Se limpar ali, se a gente fizer uma limpeza junto...

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: No dia da caminhada do prefeito, sábado de manhã, naquele 12 de agosto, nós estávamos com a diretora Isabel, que é uma diretora nossa... O Ícaro trata só da norte, depois tem o chefe da leste, da sul, da centro, e a Isabel é a que fica acima de todos eles.

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: Na frente da Voluntários ou tu entraste pela Areia?

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Pela Voluntários.

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: Tem que entrar pela Areia, que daí tu vais ver a do pessoal da Cobal, eu estou falando da Tio Zeca, por trás. Entrar na Teodora, a primeira à direita, dentro da Areia. Ele está num matagal, lixarada...

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Tem como entrar?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Isso, a Isabel foi lá. Estamos programando uma forma de acessar, para poder fazer isso aí.

Quanto ao abastecimento de água, vamos por partes aqui: Recanto da Alegria e Zumbi dos Palmares. Naquela reunião, naquela caminhada do prefeito, ficaram oito missões pontuais para o DMAE, e uma delas é o abastecimento de água de vocês. Como é que funciona no DMAE? O DMAE tem um setor que recebe demandas de comunidades historicamente, então eles têm histórico. E aí não adianta eu pegar e mandar fazer uma providência sem olhar o histórico. O que a gente examina? Examina a questão jurídica, de botar cano de água ou não, e questão técnica, ou seja, se eu tenho água no sistema para poder abastecer vocês. A água que vai para vocês é a mesma que vai para toda região ali, só tem uma fonte de água, que é a Estação São João. Na segunda-feira, depois daquele sábado, eu despachei uma ação interna, um processo para examinar tecnicamente e juridicamente, ou seja, juridicamente se tem condições de botar a rede ou não, qual é a situação da ocupação em questão do terreno; e, tecnicamente, se tem água no sistema para abastecer essa comunidade. Como vocês falaram, a região, principalmente depois que veio a Arena, ela aumentou muito a demanda de abastecimento de água tratada. Então, nós já tivemos adutoras que foram feitas ali, para reforço, em virtude dos últimos 10 anos, tivemos uma que a gente chama da Rua 18 de novembro, que foi terminada agora ano passado. Nós temos uma adutora na própria Av. A. J. Renner, que era contrapartida do Grêmio – hoje de manhã, nessa reunião com o Maurício, nós decidimos que vamos fazer, nós não vamos ficar esperando, nós vamos depois é cobrar da Arena, assim como essa do canal sul do... (Ininteligível.) ...nós vamos cobrar depois, mas nós não vamos mais ficar mais esperando. Reforça a água para todo o bairro, e aí, nessa ação de segunda-feira, depois do dia 12, ou seja, no dia 14, eu pedi para examinarem a questão das ocupações desses dois terrenos da Rua Frederico Mentz 303 e 301; no cadastro é 301. Tem a 303, Recanto da Alegria, e 301, Zumbi dos Palmares...

SRA. HELLEN BATISTA RODRIGUES: Zumbi dos Palmares é 34.535.

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Mas não está errado, a localização para nós aqui, a gente sabe onde é que é no mapa. Eu vi que o processo foi remetido para a Secretaria de Habitação, para informar, porque já passou alguma coisa lá, em algum momento, mesmo que seja há cinco, seis, dez, quinze anos atrás, com algum projeto do DEMHAB para região ou coisa assim. Então, estamos aguardando voltar esse processo para ver se a gente vai botar como ramal de abastecimento um ramal coletivo na entrada da comunidade, aí a comunidade vai se abastecer com mangueiras a partir desse ramal coletivo, ou se nós vamos ter condições de fazer uma canalização do DMAE, interna, em toda comunidade. Não sei responder hoje isso. Mas está tendo atenção, vocês vão ter resposta. A Daniela estava me perguntando um pouco antes aqui da reunião, é o que tem, alguma forma de abastecimento para melhorar para vocês vai acontecer, (Ininteligível.) das mangueiras, mas não é um ramal coletivo de vazão maior, a gente tem algumas comunidades na cidade que a gente bota um ramal coletivo, que tem um medidor de grande vazão, e ali dá para engatar várias mangueiras e aumenta a quantidade, a vazão, a quantidade de água que vai para lá, para essa comunidade. Também não sei se pela distância entre a entrada da comunidade até o fundo de todas as moradias, se não vai ser mangueira extensa demais. Não sei, isso tem que avaliar tecnicamente, isso também está sendo avaliado, mas alguma resposta nas próximas semanas vocês vão ter sobre esse negócio de abastecimento de água. E dos alagamentos e esgotamentos, não sei se ficou bem entendido, mas eu falei que vocês não vão ter uma canalização de água de chuva e outra de esgoto, vocês vão ter sistema misto de esgoto. A atenção que a gente tem hoje, é para fazer, pelo menos, as redes da Frederico Mentz funcionar com as duas ações que tem aqui para vocês, uma é o canal sul, que melhora a Tio Zeca e a Areia, e o outro é a obra da casa de bombas da Vila Farrapos, da galeria que liga para a casa de bomba 5, que vai melhorar da Recanto da Alegria e Zumbi dos Palmares. Então, como eu disse, a gente tem atenção; a gente faz, principalmente nas comunidades, assim, têm muita solução paliativa, o que interessa para eles, de imediato, é o atendimento do dia a dia, a rotina, porque essas grandes obras, R\$ 150 milhões, é coisa para longo prazo;

um dia vai acontecer, a questão é quanto tempo vai demorar, porque, assim como tem, tem na cidade inteira; E aí, o tamanho do recurso para essas coisas é finito; para atendimento do dia a dia, o DMAE tem dinheiro; agora, para grandes investimentos, não. É isso. Está tá bom; sei se ficou claro?

SRA. JOICE CRISTINA SOUZA DA SILVA: O fato, assim, o esgoto... Nós não temos, dentro da minha comunidade...

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Dentro da comunidade, a canalização.

SRA. JOICE CRISTINA SOUZA DA SILVA: Não, a gente não tem, em nenhuma daquelas casas que o DEMHAB estava fazendo, começando a fazer, de dentro das casas para fora, não tem um cano...

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Como é que funciona hoje, com vocês?

SRA. JOICE CRISTINA SOUZA DA SILVA: Pois é, esse é o problema; algumas pessoas fizeram uma fossa na frente dos...

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Uma caixa própria...

SRA. JOICE CRISTINA SOUZA DA SILVA: Na frente das suas casas e botaram um cano, porque só deixaram algumas casas com banheiros, assim, com cano, mas sem nada ali fora, só um só terra assim...

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Fica em cima da rua?

SRA. JOICE CRISTINA SOUZA DA SILVA: Sim. E daí o que aconteceu? Todo mundo se juntou, o pessoal se juntou, o pessoal da frente, porque, do meio da ocupação para o fundo não tem.

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Não participaram.

SRA. JOICE CRISTINA SOUZA DA SILVA: Porque ali no meio da ocupação, tem uma pedra que vai da frente até o fundo da ocupação, que ela é dessa altura, assim, e a gente se juntou – uma máquina cobrou R\$ 3 mil para poder entrar pra tentar tirar, para ir cortando, para ir tentando quebrar aquela laje, para gente poder fazer... A gente ganhou, há uns três anos, uns canos; até ainda sobrou alguns lá, que depois quebraram o resto, outros, que era para fazer o encanamento. Só que daí eles foram tentando quebrar aquilo ali, e não tinha como quebrar, porque era muito, muito grande. E eles tentaram de várias formas e não conseguiram. Então, a gente estava pensando, assim, uma proposta para vocês, se tiver como fazer, em frente de cada residência, casa ter uma fossa própria, sua; só que fazer uma fossa em cada frente de uma casa.

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Sim, entendi. Olha só a gente não tem, vou ser bem sincero. O prefeito me disse:” Para o que dá, diz qual é a programação, para o que não dá, diz também que não dá.” Nós não temos solução planejada para esgoto na situação de vocês, assim; o que a gente tem no horizonte é a melhoria do escoamento da Rua Frederico Mentz, que, por consequência, vai melhorar a condição de vocês. Dentro da comunidade, não temos uma solução técnica definida, porque é onde eu não tenho rua, e só tem pavimento, só saibro, não adianta eu botar cano, galeria e caixa de coleta de água de chuva e tal, porque vai viver entupida, entende, não vai funcionar; às vezes a gente tem a sensação de que, se botar uma caixa e enterrar uns canos, a água vai desaparecer, não vai, não vai porque essa caixa vai encher de terra... A gente já fez em algumas comunidades, e as pessoas diziam: “Mas aqui vai melhorar, vai melhorar.” A gente bota, e passa dois dias. “Bah, está alagando tudo aqui, está tudo embarrado aqui.” A gente sabe porque o saibro da rua vai entrar para dentro da caixa; a chuva vai carregar ele para dentro; aí vai entupir, vai ficar pior. Então, assim, não temos uma solução planejada para esgotamento que tem que ser misto nessas comunidades, nós não temos! O que nós temos é a melhoria do

escoamento da Rua Frederico Mentz, da Rua Voluntários da Pátria, das ruas que ficam ao redor, para poder não ter acúmulo de água nessas ruas; por consequência, não acumular dentro da comunidade de vocês, mas solução de esgoto dentro da comunidade, nós ainda não temos. Alguns... Isso, assim, é uma questão em todo o Brasil, em várias cidades. Uma coisa que é muito discutida são programas: em São Paulo tem alguns programas grandes, em comunidades grandes, comunidades com 60, 80mil pessoas, para esgoto, mas nada é simples, tudo é complicado, e não é porque as pessoas são complicadas, é complicado porque a condição de instalar a canalização é difícil, é região de baixada, que é a região deles – às vezes não tem altura para poder instalar a canalização, não tem cota; então, nós não temos, nós temos solução é para as ruas ao redor; aí vai melhorar um pouco, vai diminuir a água acumulada para vocês. É isso. Não sei se ficou claro...

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado. Acho importante também porque acho está agendado para vocês irem lá, nesta comunidade, para conhecer e ver *in loco*.

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Podemos, sempre tem, assim, alguma coisa nessas caixas particulares das pessoas, a gente tenta desentupir ou tenta succionar.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Porque hoje qualquer coisa, Darcy...

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Eu sei.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Qualquer coisa pontual ajuda; daqui a pouco um olhar meu, um olhar deles é diferente do profissional, Então, esse olhar de vocês, com engenheiro, é muito importante lá, porque daqui a pouco a gente está pensando numa coisa, chegar lá e vê que dá para fazer.

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Sim, o que eu quis dizer assim: essa proposta dela botar uma caixa para cada casa, não temos condições de fazer isso.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Sim.

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: E não vai ser bom. O que a gente pode é atuar, vistoriar, ir de novo. O Julião lá está sempre atuando na região, e o Rafael, para ir lá e ficar demandando e pedindo.

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: Só um aparte, duas perguntas, referente à água. Vocês fizeram a obra e botaram aquele cano azul?

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: É a mangueira azul.

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: E o que é aquela nova instalação, aquele cano ali?

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: É água tratada aquilo ali.

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: Mas ela vai para vai dentro da minha vila ou vai ficar com quem aquela água ali?

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Eu não sei exatamente... Sabe o que ele está perguntando?

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: Não, fizeram umas instalações novas, botaram as mangueiras...

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Fizeram aquilo que eles chamam de flauta...

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: Ali vem uma nova rede de água nova, é isso?

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Isso. Saiu uma mangueira de cada ponto para uma casa, cada mangueira para uma casa.

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: Aquela água é mais forte, vai para minha comunidade ou aquela rede vai passar e não vai entrar na Tio Zeca? Porque instalaram ali na frente para algumas casas – aí fica uma “magia” de que aquela fica uma magia de que aquela água é mais forte, prejudicou aquele pessoal que já não tinha água. É só uma pergunta dos moradores que estão lá.

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Eu teria que ver no local, exatamente, quais são as moradias, as casas que estão com dúvidas.

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: E outra é uma situação... Estiveram lá os engenheiros de vocês; a gente tem foto e tudo, mas esqueci de trazer. Pela vila Dona Teodora, eles iam fazer uma nova caixa no meio, onde, para mim, seriam os últimos dois bicos, segundo e terceiro, onde está realmente alagado, onde desce...

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Caixa para coleta de água de água de chuva, o esgoto...

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: Seria tudo, uma caixa ali, e ali escoaria, saía pela Teodoro.

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Pela vila Dona Teodora, é uma sugestão.

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: Não, nos levaram; aí o pessoal cobra, então já que eu estou aqui, me lembrei.

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: *Ok.*

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: Quero ver se o senhor tem alguma solução ou se chegou...

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Esse tipo de decisão eles podem decidir em nível do Ícaro, não precisa nem chegar na Direção-Geral, entende? *Ok*, vamos responder depois como está isso aí.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Mas ali, só pra te avisar, há algumas possibilidades: como tem algumas ligações ali em que está tendo muita vazão, água indo fora, o DMAE está fazendo uma parceria em alguns pontos da comunidade – eles vão fazer em vários – para botar esses registros para que a água saia de uma forma correta, porque naquele ponto da Rosângela, do beco, ali do ladinho, ali eu não sei quantos milhões de litros de água iam fora por dia, um desperdício gigante de água potável. Então ali o DMAE fez uma parceria com os profissionais, com os funcionários, entendeu a realidade, foram lá e colocaram esse esqueleto com vários pontos saindo, sem desperdício direto, para as casas. Esse trabalho que o DMAE está fazendo na Cobal, também está fazendo em outros pontos, com certeza é uma situação que está dando certo, porque aí não tem vazão e a água chega limpa, não chega contaminada para as casas. Eu acho que está sendo importante essa questão, na realidade dando mais qualidade para as pessoas que estão ali.

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Essa água é garantida.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): É garantida.

SR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS FARIAS: Eu acho que eu não me expressei bem, eu entendo, é que o pessoal lá não entende, então só para eu repassar o que realmente está acontecendo para eles, porque foram lá, fizeram a obra, e o

pessoal não sabe se é deles, se não é deles, se é melhor ou não, e por que para os outros é melhor e para eles não pode ser melhor. Era isso, obrigado.

SR. DARCY NUNES DOS SANTOS: Está bem, vamos dar uma resposta depois.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Pessoal, primeiro eu quero parabenizar o Ver. Marcelo, nosso presidente, por ter organizado essa reunião tão bacana, em que todas as secretarias vieram. Eu fui presidente no primeiro ano, o Ver. Carpes no segundo, o Marcelo no terceiro, e realmente a nossa comissão é a que mais trabalha, respeitamos as outras, mas a nossa tem uma produtividade muito boa. Não interessa se lá é Humaitá, Navegantes, Vila Farrapos ou 4º Distrito; é uma região muito importante, e a Prefeitura está dando uma atenção para a questão do empresariado, do emprego, para a questão imobiliária, a região está crescendo e vai se valorizar muito. Vieram todas as secretarias, a Secretaria de Habitação, a SMDS, Secretaria de Segurança, Serviços Urbanos, Secretaria de Obras, Mobilidade Urbana, Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente, Saúde, Educação, DMAE, FASC, Equatorial, todo mundo, nós vamos fechar agora com o gabinete do vice-prefeito, mas acho que nós nos cometemos uma falha, acho que podemos nos aperfeiçoar um pouquinho mais, melhorar um pouco mais: nós vamos mandar um ofício lá para a Secretaria Extraordinária de Trabalho e Emprego, que foi criada recentemente, porque lá na Pirâmide de Maslow se fala na questão das necessidades básicas, necessidades de trabalho, social, de segurança, mas vocês precisam de emprego. Nós temos uma secretaria extraordinária nova, criada muito bem pelo prefeito Melo, o secretário é o Tiago Simon, que pode implementar um projeto, um trabalho inicial lá no 4º Distrito, Humaitá, Navegantes, Vila Farrapos, para que as pessoas da comunidade possam ser empregadas nos empreendimentos da região – na construção civil, no comércio, na questão também dos vários eventos que aquela região está desenvolvendo nos últimos tempos. Isso é importante, porque vocês têm que ter recursos financeiros, e recursos financeiros oriundos do trabalho. Acho que é importante também a gente incluir,

presidente Marcelo, numa próxima reunião, ou oficial, também a Secretaria de Trabalho para que faça uma ação específica para essa região. Tenho certeza que isso vai ser muito bom pra vocês. Contem conosco, sou o Ver. Alexandre Bobadra, Partido Liberal.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado vereador, sempre presente nesta comissão, tem um papel fundamental. Obrigado, vereador. Passamos à palavra para o Sr. Vicente Perrone.

SR. VICENTE PERRONE: Obrigado, Marcelo, Ver. Cassiá, demais colegas; boa tarde, Joice, acho que a gente conversou da última vez, a Helen, não sei se estava presente, acho que estava na comunidade quando a gente foi lá, sábado; Toco, parabéns pela tua fala, eu falei a mesma coisa para a Joice na outra vez, até está anotado aqui, duas três folhas atrás, no meu caderno; não tem fofoca, não tem nenhum constrangimento, eu acho que constrangimento maior é da nossa parte de estar aqui ouvindo esse tipo de demanda e não conseguir responder à altura. Eu tenho certeza absoluta que o constrangimento é muito maior deste lado da mesa do que de vocês, vocês têm muito mais legitimidade, muito mais verdade do que qualquer um de nós aqui. Como disse o prefeito, vocês não deveriam estar ali por diversos motivos, mas vocês estão ali e é responsabilidade nossa, é obrigação nossa tratar isso com a maior urgência possível, não é só o 4º Distrito, são todas as comunidades da cidade, são as grandes empresas, as pequenas empresas, mas é esse tipo de demanda, que é de responsabilidade social e de humanidade, que tem que ser prioridade, deve ser prioridade. Eu acho que esta comissão... Até liguei para o vereador hoje perguntando como seria a lógica da reunião, ele me disse que seria similar à anterior, e eu já tinha elogiado a forma direta, transparente e, o mais importante – o que a mim deu uma grande decepção no Orçamento Participativo –, sem ideologismo, sem briga política e com decisões, com verdade, como trouxe o Darcy: “dá para fazer; não dá para fazer”, olho no olho e, principalmente, as áreas técnicas da Prefeitura conhecendo cada uma das regiões. Muitos secretários, às

vezes, não conhecem onde é o Zumbi, onde é o Tio Zeca, o que é areia, onde o Toco mora, onde é a casa de passagem. Eu, propriamente dizendo, vou na Arena, trabalho ali, mas a partir dessas reuniões, a partir do Orçamento Participativo, a partir da visita lá de sábado é que eu comecei a me inteirar mais da região, tenho conversado bastante, conversei ontem mesmo com a associação do Humaitá-Navegantes, com a Marise e com o Mathias Renner, que têm propriedades ali, que são empreendedores, foram os primeiros empreendedores da região, o avô do Mathias, o A. J. Renner, empreendeu ali em 1918, e ele me perguntou o que poderia ser feito, de forma prática, pela Associação das Empresas dos Bairros Humaitá e Navegantes como auxílio – eu não sou muito a favor da palavra ajuda –, suporte, de atenção e de melhoria do empresariado junto com a Prefeitura e com as comunidades. Eu anotei algumas coisas, a primeira coisa é, respondendo ao Toco: não precisa ter constrangimento, não é fofoca, tem que ter o nome do funcionário, seja o guarda da FASC, seja a médica da saúde, é importante que vocês tragam o nome da pessoa, e é um relato de um usuário de um serviço público da Prefeitura que tem que ter esse *feedback*, tem que ter esse retorno da qualidade do serviço. Então não se sintam constrangidos, envergonhados ou com qualquer outro adjetivo por estarem aqui. Vocês são lideranças das comunidades de vocês, então, é obrigação nossa estarmos aqui dando o retorno o mais é fidedigno e com a maior verdade possível.

Acho que a ponte do Guaíba... eu fui duas vezes a Brasília e foi uma das piores reuniões que eu já fiz em dois anos e meio de governo, eles dizendo que a ponte estava acabada, e que não tinha mais dinheiro. Não creio muito numa solução rápida, mas eu acredito que, com pressão política, seja em nível federal, acho que os vereadores – hoje da oposição ao governo Melo, mas da situação do governo federal – têm obrigação de fazerem essa interlocução com os partidos da sua base política ideológica; o Pedro Ruas estava aqui, o professor Alex Fraga estava aqui, o Jonas, deputados estaduais que já foram vereadores. Acho que essa construção política é acima de qualquer ideologia, de qualquer partido político porque a gente precisa acabar aquela obra, porque, daqui a pouco, vai

ter problemas estruturais do outro lado da ponte. No momento em que uma ponte não é construída até o final, pode trazer problema e a gente ter problemas ainda maiores no outro lado da ponte que, hoje, parece estar completa, mas uma ponte só é completa quando ela tem as duas chegadas.

A gente está mandando, provavelmente, em poucas semanas, vereadores, um projeto de lei em que a gente altera o programa +4D, tornando, em vez de só a área prioritária – que é entre Pernambuco, Presidente Roosevelt, Centro até Brasil ou a Cairu, se eu não me engano – ser estendida para toda área do 4º Distrito. Então todos os incentivos que eram numa área reduzida, sem um limite superior de benefício, serão estendidas para área toda do 4º distrito, colocando um teto de benefício que hoje já existe. Então a ideia é que as zonas mais demandadas – seja Vila Farrapos, seja Humaitá, seja Navegantes ou até a própria área mais próxima ao Centro onde fica Vila Santa Terezinha –, que hoje não estão abarcadas na totalidade dos benefícios do programa +4D, todo o 4º Distrito esteja incluído nessa parte de benefício fiscal, que traz muito investimento, traz zeladoria privada. Uma empresa, se cuida de uma calçada; uma empresa, se faz uma reforma num posto de saúde ou num CRAS, tem o benefício do IPTU, então, a vizinhança pode demandar a isenção de IPTU no momento em que for comprovada alguma melhoria pública na região, então o Humaitá-Navegantes vai entrar, nos próximos meses aí, nessa melhoria da lei que foi feita.

E eu tenho uma sugestão, já finalizando a minha fala, vereador que a gente mantenha as demandas do 4º Distrito, mesmo que todas as comunidades sejam contempladas, que a gente, pelo menos uma vez por mês, uma vez a cada três semanas não e uma sim, a gente mantenha a pauta do 4º Distrito. A gente viu a relevância, o prefeito teve o OP, teve a comissão, teve a visita no sábado, agora outra reunião, então, a gente já está em quatro eventos acontecendo aí em, no mínimo, quatro ou cinco semanas. Então, se a gente conseguir manter uma rotina de prioridades, tipo a do Toco com o DMAE, tipo a da médica com a saúde, tipo de segurança com a FASC, a gente vai, semana a semana, melhorando um ponto. Se a gente conseguir, a cada semana melhorar um ponto, eu tenho

certeza de que, em 52 semanas aí, daqui um ano, um ano e meio, no final da gestão do prefeito Melo, a gente consiga ter 30, 40 pontos resolvidos, que eu tenho certeza que a região vai estar muito melhor do que está neste exato momento. Então a minha sugestão, finalizando minha fala, é que a gente mantenha o assunto do 4º Distrito, não despriorizando outras regiões da Cidade, mas a gente está falando de uma região que sofre com problemas em nível federal, estadual, municipal, de justiça e empresas privadas. Então tem uma complexidade um pouco maior do que uma Vila Bom Jesus, uma Vila Jardim uma Vila Cruzeiro, por que ali é Grêmio, são empresas, é a ponte do Guaíba. Então tem tanta coisa envolvida que eu acho que a gente poderia dar uma prioridade, uma vez por mês, na comissão aqui, de falar disso. Mais uma vez, eu coloco o gabinete do vice, o do prefeito à disposição. Daniela, sem parceira; Ver. Marcelo, o meu celular está sempre à disposição para gente conseguir melhorar um pouquinho a vida de vocês, por que eu tenho certeza que isso vai, com o tempo, trazendo uma dignidade, uma humanidade muito melhor para vocês, para a família de vocês, para os vizinhos e para todo mundo. Obrigado, vereador, sigo à disposição.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Muito obrigado, Vicente. É importante o gabinete do vice-prefeito Ricardo Gomes, um grande parceiro, também representando aqui o governo, o prefeito Melo, então, é importante porque uma das coisas que o prefeito tem feito – inclusive ontem na reunião que nós tivemos – é o comprometimento porque uma coisa é o secretário vir aqui falar, outra coisa é ele se comprometer. Porque eu acho que isso ele está fazendo muito bem e tem colocado de uma forma bem ampla para que as coisas aconteçam, que não fiquem só girando, girando, girando. Então, eu acho que esta comissão tem esse papel fundamental e, com certeza, os vereadores vão entender, e também os demais, porque eu não sou sozinho, é uma comissão. Eu sou o presidente, mas todos os vereadores têm suas pautas, mas, com certeza, sempre que eu puder trazer as pautas voltadas para o 4º Distrito, farei; podem contar com este vereador aqui e, juntamente, com esta comissão. Os

demais vereadores sabem da importância, não só do 4º Distrito, mas também para outros lugares da Cidade. Agora, a cereja do bolo, Leonara, representando o DEMHAB aqui, que é muito importante principalmente ali, até para dar um *feedback* ali a essas comunidades para que a gente consiga trabalhar. O DEMAHB tem um papel fundamental na vida dessas comunidades principalmente para o Recanto da Alegria, que está agora também incluído, inserido lá junto com o DEMHAB. E esse papel principal que o prefeito também designou para o secretário André Machado, que também está tendo um papel fantástico dentro da secretaria, ampliando esse trabalho da Prefeitura, por meio da secretaria, para que a gente consiga atender com qualidade e clareza as situações reais para essas comunidades, porque eles merecem a verdade; nós estamos aqui para passar a verdade para essas comunidades. A Sra. Leonara Miletto Tonetto está com a palavra.

SRA. LEONARA MILETTO TONETTO: Boa tarde aos vereadores, colegas das outras pastas, lideranças comunitárias, demais participantes. Eu sou diretora de projetos sociais e cooperativismo, vim representar o secretário André Machado e queria dizer para vocês que eu entendo que cada uma das comunidades de vocês mereceria uma reunião específica, porque são temas muito complexos. Eu fiz aniversário de Prefeitura, eu tenho 23 anos, fechei aniversário neste ano e eu, quando ingressei na Prefeitura, a gente estava trabalhando no cadastro das comunidades para o programa integrado da entrada da Cidade, e vocês já estavam lá e, dali para frente, os problemas permaneceram e foram ficando mais crônicos. A gente pouco atendeu com reassentamento, com regularização fundiária, e a gente precisa retomar esses espaços de discussão com vocês, como está sendo feito.

Bom, com relação ao Recanto da Alegria, nós temos então uma pauta na quinta-feira; na quinta-feira próxima agora, às dez horas da manhã, para iniciar um uma discussão sobre a possibilidade de um trabalho em cooperativa lá, e os passos que são necessários para isso. Então essa pauta vai ser discutida lá, acho que

é importante a gente priorizar esse espaço e, se necessário, a gente retorna a esta Casa para seguir a conversa.

Com relação ao Tio Zeca Areia, o Cristiano Roratto já saiu, mas ele me representa na fala dele, é uma pauta que o Município não tem condição de enfrentar sozinho, a gente precisa que o governo federal se responsabilize pela chamada dessa pauta, no sentido de chamá-la de volta à discussão, pensar em recursos para isso, e essa discussão vai passar pela revalidação dos dados do cadastro da comunidade que está lá morando, para a gente poder ver quem permanece lá, qual é a composição dessas famílias, qual é a situação dessas famílias. E será necessário um trabalho técnico social lá, um acompanhamento social, para que se pense em alternativas. Eu, como assistente social, não tenho condição de dizer quanto à possibilidade de regularização, penso que não; a saída ali seria reassentamento, talvez via compra assistida, via empreendimento, construção de um empreendimento na própria região. Isso precisa ser discutido com vocês, mas o que eu tenho certeza, pelo tempo que eu tenho de casa e pela interlocução desse governo, desse prefeito, do prefeito Melo com as comunidades, é que não vai haver uma ação compulsória com vocês, ninguém vai ser retirado de lá sem ter um uma discussão, sem ter uma conversa para ver de que maneira que isso vai ser feito. A compra assistida pode ser sim um caminho, mas a gente não tem essa resposta, e vai precisar de recursos federais para poder dar conta desse atendimento.

Bom, a gente sabe que a região toda ali, ali tem um problema de cota baixa, então os alagamentos são uma realidade, infeliz realidade, e as situações ali de regularização passariam, estou pensando ali nas casas da Frederico Mentz, passariam pela realocação das famílias, para aterrar os terrenos, para subir a cota, pra entrar com infraestrutura. É possível? É! Mas os casos precisam ser discutidos na sua complexidade, e em cada uma das comunidades. Então a minha sugestão, para esta comissão, é que a gente possa pensar em discutir essas pautas de forma individual. A gente está à disposição, eu e o DEMHAB para discutir com vocês, a porta está aberta, vocês podem pedir a conversa com o DEMHAB, a diretoria de projetos sociais está à disposição de vocês, é uma

diretoria nova, eu sou uma das técnicas do DEMHAB lá, como eu já falei para vocês, e a gente pode estar sim tentando discutir cada situação, mas não são temas fáceis de enfrentar, e eu entendo, até pelo tempo que eu tenho de casa, que vocês também têm uma pertença com essa região. As pessoas não querem sair dali. Então, o ideal seria que a gente pudesse conversar e encontrar as alternativas dentro do bairro, mas, se não, a gente poder discutir com vocês de que maneira a gente resolve a situação de moradia de vocês, de uma maneira que ninguém saia traumatizado ou aliado nos seus direitos. É isso.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Leonara. É importante essa reunião isolada, isso aí é posterior, porque é importante estarem todas as secretarias, porque, a partir desse momento, a gente dispara, dispara pra todas as secretarias, enfim, já faz essas organizações, para esses olhares diferentes e também essas visitas, enfim, para poder fazer esses atendimentos com mais qualidade, porque aqui é o macro, aqui nós estamos conhecendo os problemas. As secretarias estão tendo de fato, muitos secretários, muitas vezes, não conhecem ainda a realidade. Então é importante até para essa questão, mas é muito importante o DEMHAB, eu acho que é um dos atores mais importantes, porque ali são quase 15 ocupações, e que a gente está fazendo uma rodada, Vicente, cada rodada a gente está trazendo três ou quatro. Então já para a gente poder dialogar e, enfim, e o nosso papel aqui, Ver. Cassiá, porque eu digo a Santo André: a Santo André, pela primeira vez, eles souberam da verdade numa reunião aqui da CEDECONDH, porque até então faziam terrorismo com a Vila Santo André, que eles iam ser patrolados, que andava um oficial de justiça lá com mandado lá para tirar, para tirar o pessoal, e, na realidade, não era nada disso. Achavam que a Prefeitura ia tirar. Não! A Prefeitura é ré no processo. O Ministério Público entrou com a ação e a Prefeitura é ré no processo. Então são muitas inverdades, e esta Casa aqui, principalmente, tem esse papel fundamental de falar a verdade para a população, falar a verdade. Então o nosso papel aqui não é maquiagem nada, não é, hoje estou na base do governo, só que a minha maior base é a comunidade. Então não tem, nós temos essa ponderação

e esse respeito que está fazendo com que a gente consiga dialogar e consiga, porque não é brigando, não é batendo de frente que a gente vai conseguir, sabe, muitas coisas. É num tom de diálogo, num tom de parceria, porque é uma parceria né, para que a gente consiga resolver as situações da melhor forma possível, porque que o maior beneficiado aqui não é os vereadores, é a própria comunidade que tem que sair daqui com respostas, e, com certeza, já no DEMHAB, quinta-feira, vai ter essa reunião lá para receber, para poder também destinar já encaminhamentos, enfim, para que a gente consiga... A Toco também, agora tem contato direto, pôde falar, pela primeira vez acho que o DMAE entendeu a realidade de vocês, da real situação lá da Tio Zeca, entende, porque cada comunidade é uma situação diferente da outra. Então é nesse sentido que que nós estamos passando, cada comunidade tem a sua cultura, cada comunidade tem as suas demandas principais ali, então é nesse sentido. Obrigado, Leonora. Quero passar a palavra para o meu colega, o Ver. Cássia, que ficou aqui. Então a cereja do bolo vai ser V. Exa., o último.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Boa tarde a todos, escutei com muita atenção a preocupação de vocês, mas o próprio orçamento, que o prefeito entregou ontem aqui, dá prioridade à questão social; tem uma ênfase muito grande em cima disso, que aí se encontra a moradia, que é uma das coisas mais importantes para o ser humano. Eu fui secretário de obras numa época, e a secretaria de obras fazia tudo. Para vocês terem uma ideia, quem fez a regularização, porque as outras secretarias não tinham técnico, foi a SMOV, lá no Jardim Leopoldina, que a maioria não tinha seu título de posse. O mais importante agora, me parece, para vocês, e a Leonara foi muito clara e sucinta, é que vocês podem um dia estar regularizados lá ou noutro lugar, mas, como ela disse, quem sabe noutro lugar, na mesma região, porque o título de posse é o complemento total das realizações. Como todos os órgãos aqui disseram, a regularização passa, muitas vezes, pela água, pela energia elétrica, que muitos não têm. Então o prefeito tem deixado bem claro isso nas manifestações, que vai fazer as regularizações, porque vocês querem ter dignidade para morar.

Depois, se saírem, vão sair para uma melhor ainda, mas vamos dar essa pequena infraestrutura para vocês lá, que nós todos possamos amparar. Caso um tema aqui tenha sido esquecido, ou um tema que depois tenham que conversar de novo, botem no papel, entreguem um ofício à secretaria tal: “Não foi falado isto”; “Passou um mês, ninguém se manifestou”. Coloquem novamente, porque é assim, o órgão público, às vezes, é demorado por natureza, é burocrático por natureza; mas eu tenho notado agora, nesses últimos tempos, que os secretários estão muitos aprendendo, trabalhando, ninguém nasceu sabendo, estão mais ágeis, estão mais coletivos com a sociedade. Os problemas vão surgindo. Falaram aqui na Arena do Grêmio, é verdade, a Arena do Grêmio, por exemplo, o Grêmio só pode ficar dono daqui dez anos, vocês não vão esperar dez anos. Tem muitos gargalos na região, problemas de empresas que quebraram, que hoje já têm outro nome. O próprio Grêmio, para treinar lá – não sei se vocês sabem –, para treinar na Arena, tem que pedir permissão. Ali na Azenha, quase morreu um bairro. Está ali o Estádio Olímpico – eu morei lá dentro um ano – parado. Vocês imaginem, quando vocês melhorarem lá, melhora ali. Virão para ali mais de 1 mil pessoas para morar em prédios que estão sendo projetados para o futuro, então será uma nova cidade ali. Ao mesmo tempo, dois bairros importantes, Perrone, vão surgir com muita força, a Azenha, que morreu, e vocês, que renasceram. A gente tem que admitir: só a Arena trouxe essa possibilidade de vocês, seja ruim, mas um dia vai acontecer, aquele bairro ali não existia praticamente, ele era um dos bairros mais conflitantes, mais problemáticos da cidade, que as pessoas não davam valor. Então, naturalmente, uma coisa busca a outra. Agora, com paciência... Acho que a Leonora foi muito simples, muito objetiva. Ao mesmo tempo em que eu estava aqui, eu já tenho muitas solicitações de regularização que eu perguntei para a Equatorial, porque a regularização é também botar luz, botar água. Tendo a luz e a água, vocês moram, com algumas dificuldades, mas moram; agora, se não tem luz e água, vocês não têm nada. Então vocês estão lutando pelo mínimo agora, pelo básico, pelo fundamental, que é ter família, ter filhos, ter escolas perto. Muitas vezes, se faz um projeto, às vezes até da Prefeitura ou do governo federal, e, quando vê,

não tem ônibus para chegar lá, não tem escola na redondeza, não tem saúde. Quer dizer, aí não adianta, é uma loucura. Então eu torço muito por vocês, a gente conhece o problema. Eu fui secretário, a 3ª Perimetral, que atravessa a cidade, foi praticamente feita por mim. E eu me lembro como se fosse hoje, se não fosse a SMOV, que tinha os técnicos para fazerem lá a regularização... Foram os nossos técnicos que fizeram a regularização, que é a entrega da posse do título. Eles estavam há anos morando lá e não tinham a posse do título, não era deles. Então, naturalmente, eu fico muito feliz de receber vocês aqui reivindicando. A política é muito dinâmica, muita gente promete, não faz, independente de esquerda, de direita ou de centro. Enfim, vocês não têm que pensar de onde vem, se vem de um lado ou de outro; se vier, vem bem. E ninguém conhece mais do que o nosso prefeito a cidade; ele está fazendo muita coisa boa, mas é criticado igual, porque na cidade existem muitos problemas, mas ele está atendendo a população mais carente, eu o vejo falar toda hora. O orçamento chegou aqui ontem, nós recebemos, está com muita ênfase no social, no comunitário, na moradia que se refere às pessoas mais carentes. Então quero deixar essa tranquilidade para vocês, nós estamos juntos. Eu já fui presidente, como disse o Marcelo. O Marcelo chegou aqui, no início, ainda inexperiente, e a gente falou: “Oh, vai por esse caminho aqui”. Nós fomos, deu certo. E ele é um guri bom, está atendendo vocês lá. Eu não sou um político ciumento, eu tenho o meu pedaço, ele tem o dele. Na política, cada um tem os seus espaços, uns mais, outros menos; mas ele está começando muito bem. Quando ele atravessa a rua meio rapidamente, nós dizemos: “Calma, espera um pouquinho, não é por aí”. Mas é um guri bom, guri nosso aqui, tenho muito carinho por ele. E torço por vocês, vocês vieram com educação, reivindicando, é assim que se faz; só brigar não vai, na marra não vai, tem que ser no diálogo, tem que ser no conhecimento que vocês têm da região. Vocês mesmos podem informar muitas vezes a secretaria: “Olha, tem um problema lá, tem um problema aqui”, porque eles só ficam sabendo quando vocês informam. “Ah, nós temos que reclamar”, é verdade, porque se não reclama ninguém, acham que está tudo bem. Mas reclamar como vocês fizeram aqui, com educação, com legitimidade; e

trouxeram todos os órgãos aqui, como poucas vezes aconteceu na nossa comissão. E eu acho que o caminho é esse. De agora em diante, vocês vão tateando. Demorou um pouco, cobra a comissão: “Nós queremos mandar lá, está faltando”; “Arrumaram uma coisa, não arrumaram outra”. Faz parte da vida; mas com educação, como vocês fizeram. Parabéns!

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Ver. Cássia, sempre bom aprender com os mais experientes. Então ficamos com vários encaminhamentos. Acho que a mobilidade urbana, Flávio, tem questões mais pontuais, que a gente pode depois sentar lá, porque são questões de horários, enfim, a questão do 703, alguma coisa mais pontual que a gente pode levar, eu acho melhor.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Isso, a gente vai colher do pessoal aqui; mas também, Flávio, muito importante a tua participação aqui. Essa questão já foi levada, a questão da Santo André lá, da possibilidade de estender mais horários para a vila, para a Santo André. Mas vocês sempre estão presentes aqui, e essa representação de vocês aqui tem sido muito importante, principalmente para aquela comunidade. Com certeza, esses problemas que serão levados a vocês, vocês vão ter um olhar diferente. Então agradeço a todos os que ficaram, Vicente, Toco, Hellen, Joyce, Dejean, o pessoal do Ferronato, que ficou aqui até agora também. Leonora, muito obrigado pelo carinho que está tendo por essas comunidades; André também. Muito obrigado a todos. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 16h43min.)